«Quem dá ao pobre não tema pobreza extrema» — João de Deus

ANO 26.º — Numero 1355 • **O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães** • Domingo, 15 de Dezembro de 1957

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

DE LISBOA

Por AURORA JARDIM

O NATAL VEM JÁ AÍ

Por quê?

Não sei bem, pois ainda vi poucas Árvores. Quanto ao Pai Natal anda por aqui, sim, mas cuidado brotinhos: a barba é falsa e a bonomia também — o lobo mau não deve estar longe.

Já vi broas de mel com pequeninos confeitos na de espécie; o bolo-rei não é o autêntico mas o feitio de anel com cidrão lá está; combinações para modestos efeitos de rock and roll *não faltam; as montras cintilam de forma diversa; na concha quente do abrigo materno, o futuro bébé está esperando pacientemente: se também ele nascesse a 25 de Dezembro, era uma felicidade, não?*

As estrelas têm doce tremeluzir na noite de lua leve, beijando às escondidas o Tejo sereno e cor de tinta escura enquanto espera pelo sol.

No antiquário vejo um Presépio: é outro o papel doirado, foi substituido o musgo, consertaram a patinha do cordeiro paciente.

E olhai: o Menino Jesus tem um vestido novo — cetim azul... renda de oiro... lantejoila de cristal...

Ainda não é — mas tudo está aguardando.

VEIO TER COMIGO

Aqui, a Lisboa, veio ter comigo uma nova revista dedicada à Mulher.

O nortenho Jornal Feminino *é da mulher sim, mas o homem e a criança também por ele se vão interessar.*

Directora: Elisa de Carvalho. *Sede:* Porto. *Recheio:* Mundo e Alma.

Apresentação gráfica pelo moderno artista Gastão Seixas. Colaboração escolhida.

Jornal Feminino *é um lindo bébé que, em graça e em sapiência, vai crescer, coroado pelo êxito, à sombra da mística e tradicional Torre dos Clérigos.*

Dr. Luís Avis Pereira de Brito

No Tribunal Judicial desta cidade, foi empossado no seu cargo de notário da comarca, para onde transitou da de Caminha, o sr. dr. Luís Filipe Miranda Avis Pereira de Brito a quem tivemos o prazer de cumprimentar, recebendo, também, a sua honrosa visita.

O novo notário ja entrou no exercício das suas funções.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Festa do fim do ano

Promovida pelo Rotary Clube de Braga, com a colaboração do Rotary Clube de Guimarães, vai realizar-se no dia 31, no salão nobre do Teatro Circo, na vizinha Cidade, uma grandiosa festa da passagem de ano, que será abrilhantada por uma orquestra de nomeada, estando a despertar no Norte do país o mais justificado interesse.

Tanto de Braga, como desta cidade, e ainda do Porto, Viana do Castelo, Amarante e Matozinhos, encontram-se já inscritas numerosas famílias, tudo levando a crer que aquela festa vai constituir, realmente, um acontecimento digno de nota.

AS CIDADES VETUSTAS

na admiração dos Intelectuais e Artistas

A. L. DE CARVALHO.

O crítico de Arte, Dr. João Barreira, discorrendo sobre a estética das cidades, escreve:

«...Era necessário que à fatalidade brutal das demolições impostas pelo alargamento febricitante das cidades e vilas, a toda a hora dilatadas pelo entumecimento do urbanismo, se antepusesse um plano de conjunto que mantivesse, tanto quanto possível, o núcleo primordial, para que da genealogia citadina se conservasse o tronco e os principais ramos, mais visível assim à luz do Sol que os papiros, que a sua crónica, na humidade dos Tombos.»

Com efeito, uma cidade antiga, vale mais que os documentos, as crónicas mudas. Se nelas há muito de sórdido, requerendo o camartelo das demolições, também existem núcleos de casario, de arquitectura tão expressiva, que são documentos vivos rememoriando páginas de história. E' o caso da urbe vimaranense.

* * *

Um dia passou pela nossa terra o Dr. Brito Camacho. Olhou-a com carinho e compreensão. De Guimarães escreveu num dos seus livros de viagem:

«...Porque ela foi o berço da Monarquia, isto é, da nacionalidade, devia ter havido o cuidado de lhe conservar a feição primitiva, não deixar perder os monumentos que assinalaram as suas origens, e que eram, no fim de contas, páginas da sua história.

«Não impediria isto o seu desenvolvimento de cidade moderna, como numa biblioteca os livros novos de forma alguma ficam prejudicados pelo facto de nela existirem, em estantes separadas, os cartapácios da maior antiguidade.

.....

«Uma cidade como esta, mais velha que o próprio Cristo, pequenina mancha germinativa de que se gerou Portugal, residência do 1.º rei que tivemos, digno de figurar numa galeria de monarcas que houvessem inscrito o seu nome, como imperantes, na página mais epopeica da História, uma cidade como esta, deve ser vista de noite, à hora do silêncio, apagadas as lâmpadas eléctricas, um luar discreto permitindo ver tudo como através duma neblina sem consistência, porque é nestas condições que os seus edifícios históricos, uns em ruínas, outros restaurados, falam com soberba eloquência, contando lendas piedosas e feitos históricos.

.....»

Alto parecer é este de um esteta que viu a nossa terra amorosamente, querendo-a amparada na sua velhice, sem prejuízo das exigências urbanísticas dos novos tempos que passam.

* * *

De igual modo se pronunciou o culto espírito do Dr. Alfredo Pimenta, ele que era um esteta e sentia, com veneração, profundo amor pela sua terra de nascimento.

Escreveu o nosso saudoso conterrâneo:

«Desenvolver uma terra, transformá-la, quero dizer, adaptá-la às exigências da vida moderna, não é, nem pode ser, estragá-la.

«Há povoações a que a tradição secular impõe uma como que estabilidade na sua fisionomia, sem que isso implique estagnação. Guimarães pertence ao número daquelas terras que precisavam de que as rodeassem altas muralhas para que mais nìtidamente se projectasse no futuro a sombra do seu Passado.

.....

«Guimarães é, como burgo, coeva dos primeiros instantes da nossa nacionalidade. Se as suas origens, se a sua própria configuração primitiva, o seu nome, e a sua função social originária se perdem no vago, no indefinido e indefindível, a verdade é que desde os primeiros minutos da nossa existência como Estado, que ela nos acompanha, desempenhando missões inesquecíveis e que são fundamentais na história pátria. Isso lhe dá o carácter especial de ser uma terra que muito cumpria respeitar, e manter tanto quanto possível, de modo a oferecer aos olhos dos que vão chegando à vida, a imagem inalterada das nossas primeiras eras.

.....

«Quer a cidade alargar-se? Pois alargue-se, não precisando para isso de destruir ruas estreitas de oito séculos, ou largos assimétricos do mesmo tempo.

.....

«Quer atrair o turista? Explore as suas belezas naturais, torne acessível a sua paisagem..., mas deixe em paz as congostas tortuosas, os pelourinhos tão cheios de pitoresco e os velhos edifícios, tão eloquentes na sua idade.»

Assim depõe, em defesa da nossa cidade vetusta, um dos seus mais ilustres filhos.

E' para valorizar a face antiga da nossa terra que o Ministério das Obras Públicas, de acordo com o Município Vimaranense, empreendeu notáveis obras urbanísticas no berço natal da Nação.

Que essas obras não percam o ritmo de marcha necessário, para que os velhos da minha idade as possam ainda admirar.

Deixemos aos cépticos, às almas frias, o mau sestro de as julgar candidatas às *obras de Santa Engrácia.*

Um Soneto admirável

Uma confissão a propósito

Não vi ciscar a terra o pintainho,
Nem vi no lago espreguiçar-se a lua.
Não vi num ramo balouçar-se no ninho,
Nem no dorso do mar vi a falua.

Não vi, em frente, o rumo do meu caminho...
Vi ruidosa e deserta cada rua...
Meu ser em toda a parte vi sòzinho...
Não vi o mato verde, a pedra nua.

Mas se não vi a graça de uma flor,
Nem plumagem de pássaro cantor,
Bendigo o que não vi, para bem meu...

Não vi o frio olhar de quem renega...
E a dor de minha mãe ao ver-se cega...
E o rosto de meu pai, quando morreu.

E' este um soneto admirável, a juntar às muitas composições que encontramos em «Luz da Minha Vida», livro cujo conteúdo vale bem mais que o nome, e obra da consumada poetisa brasileira, Benedita de Melo, cega de nascença

A sua cegueira física não a impede, no entanto, de «ver» as coisas belas deste mundo, de congratular-se por não ver as que não possuem tal carácter, de dar a todas o seu justo valor e a sua cultura altamente desenvolvida, junta a uma inspiração deveras notavel, fazem-na produzir versos como estes, autêntica delícia de quem tem a honra de conhecê-los.

Admiro francamente esta poetisa, não porque trabalhe sem a luz dos

***JOSÉ ANTÓNIO** Lage Salgado Baptista.*

Continua na 2.ª página

O Natal dos Pobres do "Notícias,,

Transporte . . .	3 660$00
Uma assinante . . .	10$00
David Cepa	10$00
D. Antónia dos Anjos Costa Faria, por alma de seu marido . . .	20$00
Faria & Fernandes, por alma de Avelino Faria Guimarães	20$00
Manuel da Cunha Machado	20$00
Pedro da Silva Freitas »	40$00
Júlio Augusto Magalhães Vasconcelos . . .	20$00
A. e G. B. — Lisboa . .	50$00
P.e Manuel Martins — Fafe	20$00
Antero Pereira de Oliveira — Porto . . .	20$00
Prof Abel Cardoso — Lisboa	20$00
Anónimo	20$00
A. G. C.	50$00
J. Teixeira & C.ª . . .	100$00
Joaquim Alves da Costa.	20$00
Joaquim de Sousa Pinto, Sucrs.	20$00
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses	20$00
José da Costa Santos Vaz Vieira	100$00
Francisco A. Ribeiro da Cunha	20$00
António M. Ribeiro da Cunha	20$00
Jerónimo de Almeida .	20$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa - Coimbra . .	20$00
Eng.º Fernando A. Flores M. Chaves . . .	20$00
Dr. Manuel Jesus de Sousa	20$00
Um Vimaranense, por alma de I. M. G. . .	100$00
Anónimo (a)	50$00
A. Garibáldi — Felgueiras	50$00
Abílio Ferreira de Oliveira — S. M. Campo .	200$00
A. Gomes, F.º & Sá — Póvoa de Varzim . .	100$00
Dr. Augusto Rego — Braga.	50$00
A. Mário Santos Martins — Porto	20$00
Eng.º Duarte Amaral — Lisboa	50$00
Coronel A. Quadros Flores — Felgueiras . .	20$00
D. Rosa Jesus Ribeiro .	20$00
Pedro Lobato.	20$00
Alvaro Silva Penafort — Porto.	20$00
Miguel Lopes	10$00
Dr. Aventino Leite de Faria	20$00
Manuel Dias de Castro .	10$00
Jacinto José de Sousa Ribeiro	20$00
Anónimo	20$00
Humberto Dias Pereira .	20$00
D. Ana da Glória Belino P. Mendes Oliveira .	20$00
Dr. Joaquim Oliveira Torres	20$00
Joaquim Azevedo . .	20$00
José Jacinto Júnior . .	20$00
Inácio Ferreira da Costa	50$00
Manuel Artur G. Ferreira — Porto	20$00
José António Afonso Barbosa — Matosinhos (b)	200$00
Dr. José Maria de Castro Ferreira	20$00
Francisco Macedo . .	20$00
Anónima — Viana . .	20$00
Dr. Bertino Daciano — Porto	20$00
Oliveira & Silva Sucrs. .	25$00
Francisco José Ferreira de Oliveira	20$00
António Joaquim da Silva Guimarães — Rio de Janeiro	100$00
Rev. dr. Francisco de Melo — Raimonda . . .	50$00
Avelino Gomes da Costa — Lisboa	20$00
Manuel José da Costa Guimarães — Aveiro .	20$00
Rodrigo da Costa Carneiro	30$00
D. Maria Irene Cardoso S. Martins	50$00
A. L. R.	20$00
Manuel Mendes de Oliveira	50$00
António Alberto Pimenta Machado.	400$00
José Mendes de Castro .	20$00
José Ribeiro Salgado de Freitas	20$00
Armindo Maria Fernandes	20$00
A. M.	20$00
Luís Aguiar	20$00
Ezequiel de Sousa — Vizeu	20$00
Eng.º Adelino Soares Leite — S. Nicolau. . .	20$00
Tenente Bernardo de Castro — Cabeceiras de Basto	20$00
P.e Gaspar Nunes. . .	20$00
António Martins Leite .	20$00
Capitão Francisco Martins Fernandes . . .	40$00
Domingos da Cruz — Lisboa	50$00
Embaixador Doutor António de Faria . . .	500$00
Rev. dr. Aurélio Fernando — Riba d'Ave . .	20$00
Comendador Albano de Sousa Guise — Rio de Janeiro (c)	1.000$00
Manuel Duarte Monteiro — Porto	100$00
Manuel Marques Lopes de Barros	20$00
Jacinto Guimarães — Parede — por alma de D. Maria das Dores (d) .	50$00
A transportar . .	8.355$00

(a) Do mesmo anónimo recebemos 20$00 para a Ceia de S. Crispim, que entregámos;

(b) Por alma de seu filho querido;

(c) Do mesmo generoso benfeitor e nosso querido amigo recebemos 1.000$00 para a Ceia de Natal em S. Crispim, que entregámos;

(d) Do mesmo subscritor e sufragando a alma de Avelino da Silva Guimarães, recebemos 50$00 para a Ceia de S. Crispim, que entregámos.

S. João de Ponte

Uma freguesia abandonada

Se o êxodo das populações das freguesias rurais para os grandes centros urbanos constitui um dos grandes males da actualidade, urge pôr termo a essa corrente migratória, dotando as nossas aldeias de água, luz, escolas, caminhos, para que os seus habitantes não se julguem arredados dos benefícios da civilização.

Estas verdades elementares, tantas vezes proclamadas por membros do Governo Central, não têm encontrado por parte dos dirigentes das autarquias locaiss aquele grau de compreensão indispensável para que tais directrizes se transformem em fontes de acção directa e constante.

Em consequência desse facto há ainda freguesias de graade importância pela sua área, pela sua densidade demográfica, riqueza agrícola e pelo seu desenvolvimento industrial, que ainda estão presentemente desprovidas de água, luz, escolas, caminhos, etc., para falar só nos factores indispensáveis à vida dos povos.

Está nestas condições a freguesia de S. João de Ponte, uma das mais importantes do nosso concelho.

Apesar da sua grande área, com cinco quilómetros de cumprimento no sentido norte-sul e igual extensão na direcção nascente-poente e da sua vasta população, pois nela se contam 700 fogos e mais de 3.000 almas, S. João de Ponte pode considerar-se, sem receio de desmentido, uma freguesia completamente abandonada há mais de 20 anos pela administração municipal. Permanece totalmente à margem da política de melhoramentos rurais, há longos anos encetada no nosso país.

Situada a uma pequena distância da sede do concelho e a ela ligada pela estrada Guimarães-Braga, por onde transitam diàriamente dezenas de transportes colectivos, ainda não teve a fortuna de uma só das sucessivas edilidades que neste último quarto de século passaram pelas cadeiras da administração municipal verificar as suas mais instantes necessidades e para elas encontrar as correspondentes soluções.

Exceptuada a estrada municipal que do lugar de Campelos vai entroncar com o estrada nacional Guimarães-Braga, construída há cerca de 30 anos, nenhum outro melhoramento de relevo se registou nesta freguesia.

Não dispõe de água, de escolas, de caminhos, de harmonia com a sua extensão, nem, pelo menos, de electrificação total.

S. João de Ponte para ali jaz abandonada, sem o menor desvelo da administração municipal, como se os seus habitantes estivessem condenados ao ostracismo.

O lugar de Campelos, onde está situada uma das mais importantes fábricas do nosso concelho, com uma fiação grossa de 28.984 fusos e uma fiação fina de 5.000 fusos, num edifício que ocupa 6.400 metros quadrados, não dispõe para o grande aglomerado populacional que ali reside de uma única fonte pública. Esta angustiosa situação será agravada num futuro bem próximo com a transferência da tecelagem da Fábrica da Avenida, desta cidade, para o referido lugar de Campelos, em que a actual direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães anda empenhada.

E pensarmos nós que se gastam tantos milhares de contos em despesas sumptuárias, quando os nossos meios rurais nem de água dispõem para satisfazer as necessidades mais elementares da sua vida doméstica!

Mas, em toda a enorme área da freguesia de S. João de Ponte,

GAZETILHA

Divagando...

— O' rua de meu caminho,
que não és do Molarinho,
tampouco do Gravador:
— Teus «cravos» sorriem p'ra mim,
como as rosas dum jardim
perpètuamente em flor!...

Rua dum nome tão lindo,
que encheu de brilho infindo
os anais da nossa História:
— Mas doi-nos o coração
que essa esteira do teu chão
abandone aquela glória!...

Deram-te um novo tapete,
mas parou num «joanete»,
por nossa infelicidade:
— Não falou ao mundo o resto,
e calada, sem protesto,
te vais finando em saudade!...

Não temos doces regalos
de ver poupados os calos,
ó rua de meu caminho:
— E nos teus seixos mimosos
ficam nossos pés chorosos,
por lhes faltar o carinho!...

Ordenou o sábio destino
que eu não fosse dançarino,
nem servisse p'ra voar:
— E é com bastante pena
que, em tua face morena,
sou obrigado... a bailar!...

E se a tão famosa «Laika»
treslê-se esta musa arcaica,
desertaria da Lua:
— E, com terrena alegria,
também ela bailaria
sobre as covinhas da rua...

Ortigão.

Vida Rotária

Durante a reunião do Rotary Clube de Guimarães, de quarta-feira passada, o presidente informou que o jovem amigo José António foi convidado pelo Rotary Clube de Braga a ali se deslocar no dia 26 do corrente, para repetir a palestra proferida em Lisboa, podendo ser acompanhado por aqueles rotários que no referido dia possam deslocar-se à vizinha cidade.

O presidente deu ainda conhecimento de que a visita oficial do Governador do Distrito, Conde de Caria, está marcada para o dia 22 de Janeiro próximo. Seguidamente ocupou-se dos assuntos respeitantes à festa do fim do ano que, promovida pelo clube de Braga, com a colaboração do de Guimarães, se vai realizar no dia 31 no salão nobre do Teatro Circo, naquela cidade, e do tradicional Bodo do Natal, que o clube distribuirá por intermédio de Instituições beneficentes de Guimarães e da Imprensa local.

Falou em seguida sobre diversos assuntos, tendo prendido por alguns momentos a atenção de todos os presentes, o sr. Albano M. Coelho de Lima. Usaram ainda da palavra os srs. Bernardino Alves Marinho, Armando Martins R. da Silva e José Machado Teixeira, tendo procedido à leitura do expediente o sr. eng.º Helder Rocha.

Procedeu-se à quete habitual, que rendeu 1.450$00.

A memória dos mortos
não se apagará jamais

Não é minha intenção explicar, nos seus pormenores, a sessão de homenagem prestada a D. Bernardo de Vasconcelos, no 1.º de Dezembro, em Coimbra, no C. A. D. C.

Simplesmente quera dizer que, como testemunha ocular, ao ouvir as conferências proferidas pela Senhora D. Dionísia Camões, Senhor Dr. Paiva Boléo e D. Abade de Singeverga — nomeio-os segundo a ordem seguida na sessão — senti a figura de D. Bernardo esboçar-se, delinear-se, crescer, tomar vulto e aparecer, finalmente, ante os meus olhos, com as grandiosas dimensões do Santo: Santo que sofreu muito no corpo, santo que sofrei muito na alma. E tudo isto, segundo afirmou D. Gabriel, por disígnios de Deus e incompreensão dos homens.

Começou o D. Abade de Singeverga por dizer que o monge é crisálida do Santo. E Frei Bernardo de Vasconcelos, continuou, foi a crisálida que cedo tomou asas, asas que se desenvolveram, cresceram, tornando-se tão potentes que não cabiam nas estreitas dimensões do casulo do seu corpo. E voou para o Céu.

A Senhora D. Dionísia Camões fez uma síntese magnífica da vida de D. Bernardo de Vasconcelos enquanto estudante de Coimbra. Mostrou primeiro, em traços precisos, o ambiente ideológico da época, sobretudo o ambiente Coimbrão, para mostrar, em seguida, como Bernardo de Vasconcelos havia sido o bom fermento que levedara a massa universitária. Tendo sido condiscípulos, falou a Senhora D. Dionísia na amizade que os uniu, amizade que fôra sempre para ela, segundo afirmou, fonte de novas energias, de novos estímulos para uma vida mais alta, para uma ascensão mais directa para Deus.

Também o Senhor Dr. Paiva Boléo sobejamente o conhecia. E, à medida que lia a sua conferência, parecia querer esconder-se, apagar-se, para deixar em alto relevo a figura do grande Frei Bernardo. Imaginai — disse — a distância que nos separava: eu, quartanista de medicina, era vogal do C. A. D. C.; Bernardo de Vasconcelos, no 1.º ano, era já o Vice-presidente.

Falou também na evolução espiritual de Frei Bernardo, afirmando que a sua ida para o claustro não fôra produto de imaginação ou sensibilidade, nunca fôra romantismo. Fôra tão sòmente um chamamento claro de Deus que queria obrar grandes coisas naquela alma.

Nunca, acrescentou, encontrei uma alma do quilate da de D. Bernardo de Vasconcelos.

Encerrou a sessão Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra que afirmou nada poder acrescentar às brilhantes conferências que acabava de ouvir. A figura de Frei Bernardo havia sido magistralmente traçada. Era agora necessário emitar este jovem, jovem tão digno de servir de modelo que, a partir desse dia, ficaria nomeado protector do C. A. D. C.

Eram 24 horas quando terminou a sessão. O salão estava repleto das mais categorizadas pessoas. A' frente encontrava-se a Ex.ma Família do homenageado — três irmãs e duas sobrinhas — que foram afectuosamente cumprimentadas e felicitadas.

Entretanto eu olhava a fotografia de D. Bernardo de Vasconcelos. Lá estava ela, em cima, no ângulo esquerdo da sala, tendo a ladeá-la, à direita, a pasta com as insígnias da Faculdade de Direito. Em baixo, como que a servir-lhe de supedâneo, a bandeira do C. A. D. C. Lá estava Frei Bernardo de Vasconcelos com aquele olhar sereno e calmo que a todos parecia envolver.

E eu regressei a casa repetindo as palavras que serviram de remate à conferência de D. Gabriel:

Frei Bernardo já está canonizado no nosso coração.

C. A. V.

---

cerca de 25 quilómetros quadrados, nem uma única fonte pública se encontra construída pela administração municipal ou paroquial.

Este facto é índice clamoroso, sintoma gritante do desinteresse a que foi lançada uma freguesia que em tão larga escala contribui para o erário público.

Continuemos, porém, a desfiar o rosário das necessidades mais imperiosas desta freguesia para melhor se aquilatar o total abandono a que foi condenada.

Com uma população escolar de 350 crianças, só possui um único edifício escolar apropriado com duas salas de aula, no lugar de Campelos.

A larga difusão de edificações escolares através do país ainda não estendeu os seus meritórios benefícios às crianças de S. João de Ponte, condenadas a receber as luzes da instrução em edifícios arrendados, desprovidos dos mínimos requisitos pedagógicos. Quanto a electrificação, metade da freguesia ainda está mergulhada nas trevas, sem pelo menos poder alimentar esperanças de num futuro breve colher os benefícios da electricidade. Os habitantes da zona oriental limitam-se a contemplar as linhas de transporte que atravessam S. João de Ponte, conduzindo a energia das barragens do Cávado para os grandes centros urbanos.

Tem-se a impressão de que o grande dispêndio de milhares de contos no aproveitamento do valor energético dos rios se destina apenas a proporcionar conforto aos habitantes das cidades. As pobres populações das aldeias ficam à margem das conquistas da civilização.

A electricidade como factor de melhoria das condições de vida é, pelo menos na zona oriental da freguesia de S. João de Ponte, uma imagem literária, vazia de sentido prático.

Nem fontes, nem escolas, nem electricidade, nem caminhos. Estes, em número inferior às necessidades locais, encontram-se em pèssimo estado e para a conservação dos poucos existentes, não há possibilidades de arrancar ao erário municipal uma pequena verba.

Aqui fica delineado, a traços breves e concisos, o quadro de abandono a que está lançada uma das mais importantes freguesias do nosso concelho, pela sua grande área, numerosa população, riqueza agrícola e pelo seu desenvolvimento industrial.

Não pretendemos com esta proso despretenciosa menoscabar o carinho e desvelo que os actuais responsáveis pela administração municipal consagram à sua espinhosa tarefa, pois o desinteresse pelos problemas de S. João de Ponte já tem um quarto de século de existência.

Mas a longa duração de tão clamoroso abandono é motivo justificativo para que a actual edilidade lance os seus olhos misericordiosos para as necessidades mais instantes deste grande aglomerado populacional, com o propósito decidido de solucioná-las.

Aqui fica o apelo, na firme convicção de que não são palavras lançadas ao vento.

Não devemos, porém, pôr termo a esta petição sem adicionar ao rol mais duas pretensões, que embora se não revistam de tão premente necessidade, são também ardentemente desejadas por toda a população. Refiro-me à electrificação da estrada municipal de Campelos à estrada nacional Guimarães-Braga, largamente calcurriada de noite por operários e operárias da Fábrica de Fiação da Companhia e ainda à urbanização do largo fronteiro à igreja paroquial, cujo projecto, há longos anos traçado, aguarda apenas o concurso dos poderes públicos para se transformar numa encantadora realidade.

HUGO DE ALMEIDA.

ARTIGOS DE NATAL

Cromos e postais para Boas Festas

Brinquedos e Objectos para brindes

GRÁFICA MINHOTA, L.DA

RUA SANTO ANTÓNIO, 41 TELEF. 40183 GUIMARÃES

591

Brevemente

Império

Nova SAPATARIA

588

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Chegou o frio e, como sempre acontece, chegou com ele um dos grandes flagelos para todos aqueles que não têm os indispensáveis agasalhos para o combater, quer se trate de crianças, quer de adultos.

Uns e outros sofrem os horrores desse martírio, pois que, embora se diga que «*Deus dá o frio conforme a roupa*», o certo é que esses infelizes seres humanos são de carne e osso como os seus semelhantes em condições de poderem ter todos os agasalhos possíveis e imaginários, com a agravante de alguns desses não terem compaixão dos que trazem o corpo coberto com farrapos durante o dia e de passarem as noites num ambiente totalmente desconfortável e onde apenas encontram como agasalho as *trevas* da miséria em que vivem.

São criancinhas que se atrofiam e são vèlhinhos que abreviam a sua existência porque o frio, acompanhado da falta de uma razoável alimentação, também atrofia e também mata!

Há dias, dizia-me um amigo: «*Eu não sei como tantos desgraçados resistem a esta temperatura tão fria, quando eu, que ando tão enroupado, ainda sinto os seus efeitos*». E então, acrescentou: «*Se todos reconhecessem que os mais pobres têm tanto direito à vida como os mais ricos, o mundo estaria mais humanizado e os nossos olhos não veriam tantos cenários da falta de Caridade.*

Sim, minha Senhora, a riqueza depositada nas mãos de quem só a utiliza em proveito próprio é como um corpo sem alma, isto é, falta-lhe o melhor como elemento da felicidade, exactamente porque não poderão ser felizes os que desprezarem a infelicidade alheia.

Porém, ao lado desses que assim pensam e assim procedem, aparecem outros cuja riqueza vai aumentando com as suas acções de benemerência, matando a fome e o frio a muitos dos seus semelhantes que lutam com a impertinência das mais dolorosas privações, dia após dia.

Em Guimarães, terra onde se encontra o fruto da solidariedade humana, há quem saiba compreender e praticar o sentimento do Amor do próximo e abstenho-me de mencionar alguns nomes dos que assim procedem para não melindrar outros que, por acaso, pratiquem o Bem sem eu o saber e, portanto, a omissão dos seus nomes poderia ser tomada como parcialidade da minha parte.

Todavia, tanto na cidade como noutras localidades do concelho, há Benfeitores que os Vimaranenses — e até não vimaranenses — conhecem de sobejo através da sua expansiva generosidade.

Pena é que o seu exemplo não seja imitado por outros que, em vez de se sentirem estimulados com esse exemplo, pelo contrário, os censuram, atribuindo-lhes vaidade, uma vez que não encontram outro argumento para justificarem a sua incompreensível atitude.

Enfim, são estes os que nada fazem em prol da confraternização cristã, razão por que não gostam que outros os deixem ficar na sombra das Obras de Misericórdia, por eles ignoradas. São assim algumas vozes do mundo!

Pelo menos, que se deixe em paz a Igreja de S. Dâmaso, cujo destino lhe será dado por quem de direito e não por quem não tem autoridade legal para o discutir, salvo o devido respeito pela liberdade da discussão e da crítica e, portanto, da opinião de cada um, quando manifestada em termos hábeis.

A calma e a ponderação são qualidades dignas de apreço, mesmo para aquelas pessoas que não têm o ambiente desejado ou contido nas suas aspirações. E dito isto, nada mais direi, por hoje.

Dezembro de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.or e obr.

X.

Alameda Salazar

Estão a ser demolidas na rua de S. Dâmaso mais duas casas, para efeito das obras da nova Alameda Salazar.

Um Bairro de Casas para Pobres

A Câmara Municipal está a proceder ao estudo da construção de um grande bairro de casas para as classes pobres, na Freguesia de Urgeses, sendo digna do nosso aplauso esta bela iniciativa.

A semana da Mãe

A Ala de Guimarães da M. P. F. manda celebrar hoje, às 10 horas, no templo de N. S.ª da Oliveira, uma Missa em comemoração da Semana da Mãe.

Mocidade Portuguesa Feminina

Convidam-se todas as Ex.mas Directorias do Centro, Instrutoras, Filiadas e respectivas Famílias a assistir à Missa que, em comemoração da Semana da Mãe, será celebrada no templo de Nossa Senhora da Oliveira, no próximo dia 15 do corrente, pelas 10 horas.

Comunica-se também, que uma exposição de berços e enxovais estará patente ao público, desde as 14 às 17 horas do mesmo dia, na sede da Subdelegacia, à rua da Rainha D. Maria II, n.º 138-2.º andar.

A Subdelegada da M. P. F.
a) *Maria E. de Morais Barroso.*

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

No Colégio de N. S. da Conceição

Para solenizar a Semana da Mãe, que está a decorrer, vão as alunas do magnífico Colégio de N. S. da Conceição, a cargo da Irmandade dos Santos Passos, fazer a distribuição de muitos enxovais, completos e confeccionados com verdadeiro carinho por suas próprias mãos, a muitas mães pobres do nosso concelho.

Precisamente 1.545 peças de roupa: lençóis, almofadas, cobertores, baetas, vestidos, camisas, babeiros, blusas, etc., e nada menos de 27 berços, representam a dádiva das meninas daquele modelar estabelecimento de ensino, para as famílias pobres.

Estão de parabéns essas meninas que, num total de 261 — tantas são as alunas do Colégio em referência — todas concorreram para que esta admirável manifestação de solidariedade humana se realizasse mais uma vez e por forma a que dela venha a beneficiar o maior número de pessoas carecidas de auxílio. E de parabéns estão, do mesmo modo, as dedicadas Irmãs que orientam aquela Casa de Educação, às quais se deve, em grande parte, o êxito desta iniciativa.

Louvores merecem também, e muitos, os ilustres mesários da respectiva Irmandade, a que dignamente preside o sr. António José Pereira Rodrigues, porque tendo dotado aquele Colégio com importantes melhoramentos — o último dos quais que nos foi dado visitar, o amplo e moderno Ginásio — imenso contribuiram para que o Colégio de N. S. da Conceição, tão antigo e de tantas tradições, se tornasse, realmente, um dos melhores estabelecimentos de ensino do norte do país.

Da visita, rápida, que há dias fizemos à exposição dos enxovais, retiramos com a mais agradável impressão. Tudo quanto vimos, disposto com carinho em duas grandes salas, nos deixou a consoladora certeza de que os pobres ainda têm quem por eles se sacrifique, trabalhando. Bem hajam, pois, as alunas do Colégio e as suas dedicadas professoras.

Fomos amàvelmente recebidos e acompanhados na visita pelos srs. António José Pereira Rodrigues, Provedor; P.e José Carlos Simões de Almeida, Vice-Provedor e Manuel Gomes de Oliveira, mesário, que foram da maior solicitude para com os representantes da imprensa e lhes dirigiram palavras de saudação que nos cumpre registar com muito reconhecimento.

— O sr. Presidente da Câmara fez também uma visita à exposição, a que teceu os mais rasgados elogios, tendo tambem estado ali a sr.ª D. Maria Estrela Morais B. Sousa Vieira, ilustre Delegada da M. P. F.

Um Soneto admirável
Uma confissão a propósito

Continuação da 1.ª página

olhos, sim pela luz espiritual que irradia, da mesma forma que admiro um Garrett, um Castilho, ou um Ramalho.

E ela, como qualquer cego consciente da sua personalidade, não quererá ser admirada de outra forma, por saber que enquanto se tiver em conta a cegueira do invidente ao valorizarem-se ou desvalorizarem-se as suas acções, não se caminhará em linha recta para aquela emancipação social, tão desejada por uns e tão merecida por todos.

Efectivamente, não basta comovermo-nos diante do cego que com maior ou menor brilho nos fala do seu angustioso problema, nem dizer sim com a cabeça ou com a boca às suas ideias de reabilitação, se o espírito continuar calado ou negativo.

Se pretendemos colaborar a sério nessa luta cuja necessidade se acentua de dia para dia, ou se pelo menos queremos que o nosso «sim» não seja apenas palavra vã que logo se despreza, passemos a olhar o cego como um diminuído sensorial, porque ele o é, mas como homem de personalidade intacta, porque ele a tem.

Se não compreendermos a forma risonha como ele aceita as restrições que a sua diminuição sensorial lhe impõe, lembremo-nos que todos têm as suas e que, como o cego, quase as não sentem se lhas não fizerem sentir; alguns não podem comer pão, porque são diabéticos, outros não podem praticar qualquer espécie de actividade muito movimentada por não terem um coração à altura, aqueles não podem ouvir uma recomendação ou recado sem tomar nota, porque a memória os atraiçoa, e assim sucessivamente.

Não olhemos o cego como ser que inevitàvelmente tem estas ou aquelas vantagens e desvantagens, mas procuremos as suas deficiencias para reduzi-las ao mínimo grau e as suas faculdades para conscienciosamente as explorarmos até ao seu limite máximo.

Nunca nos espantemos quando virmos um cego conversar distintamente, quando ele nos falar no ambiente ameno de suas escolas, na alegria incontida dos seus pátios recreativos, nos seus jogos de campo e de salão, porque a sua personalidade não está desfalcada e tudo isso se pode fazer sem o auxílio ou controlo da vista.

Pelo contrário, sigamos o significativo exemplo de Annie Sullivan distinta e bem-amada professora de Helena Keller, que nunca elogiava nem deixava elogiar sua aluna se seu esforço não correspondesse ao máximo de que eram capazes crianças ou adultos fisicamente perfeitos.

Tentemos acabar com essa barreira de arame farpado que separa os cegos dos videntes, barreira que se faz sentir mais acentuadamente no capítulo social, e pela qual são grandemente responsáveis, diga-se porque é preciso dizê-lo, as pessoas que mais de perto lidam com o proprio cego.

Quando virmos e ouvirmos um cego em público, falando do seu problema, não passemos o tempo a olhar-lhe para as feições e para os movimentos, ou a pensar a palavra apropriada que lhe diremos no fim do trabalho. Se estivermos concentrados nas seas ideias, analisando-as fria mas concienciosamente, à luz lógica e da cultura, essa palavra a improvisaremos no momento próprio e com mais a proposito ainda, tendo talvez oportunidade de rectificar ou fazer rectificar qualquer posição errada.

Todos estes conselhos ficam expostos de maneira mais ou menos suave e engenhosa, mas a minha experiência pessoal autorizar-me-ia, se quisesse, a escrevê-los de forma mais áspera, mais objectiva e mais acertada.

Aqueles que ao lerem este artigo não concordarem com os meus preceitos, elaborados de harmonia com as mais modernas normas tiflológicas, ou pelo menos se não sentirem na disposição de aceitá-los e cumpri-los num futuro relativamente breve, identificá-los-ei como grandes culpados pela nossa situação, como verdadeiros impedidores da nossa integração social.

São os que renunciam, com um cepticismo incompreensível, a tudo o que é lógico e humano.

Deve haver muitos desses por aí, porquanto a minha actividade, mesmo sendo modesta, já foi alvo desse cepticismo, arrojado cepticismo na verdade, que todavia me não fará desfalecer, mas que evidentemente me magoa.

Por isso é que eu, cego de nascença, que como Benedita de Melo também não vi o maravilhoso espectaculo da Natureza, quase me congratulo com essa impossibilidade, por pensar horrorizado no que será o cepticismo, iluminado pelo frio olhar de quem renega...

Aceitam-se canteiros Obras de novo, Tribunal Judicial. Falar: Zona de trabalho do pessoal livre. 569

Ecos

Vai ser intensificado o ensino agrícola no país, pela constituição de mais escolas, de maneira que forneçam à agricultura o número de técnicos que ela precisa e duma mão de obra, devidamente habilitada e instruída.

A oportunidade de tal medida é bem digna de todos os encómios, porque o problema agrícola arrasta-se desde longos tempos, sem uma cabal solução, que tanto afecta a metade da nossa população, como atinge gravemente a vida económica do país.

Se a agricultura não compensa pelo seu baixo nível de produção, os milhões de pessoas que dela vivem, é porque lhe falta uma assistência técnica competente, e de trabalhadores devidamente aptos, pelo ensino ministrado em escolas próprias.

Já, neste jornal, foi ventilada a necessidade de criar entre nós, um estabelecimento de ensino agrícola, não nos faltando lugares e edifícios fàcilmente adaptáveis para esse fim e seria agora, o momento oportuno, para solicitar a criação desse estabelecimento escolar nesta cidade.

A população do concelho é por si, muito elevada, e o seu constante crescimento, que a indústria não pode absorver, tem de ser encaminhada para outras actividades que, todavia, possibilitem o pleno emprego e remunerem devidamente a mão de obra ocupada.

A constituição dessas escolas, em moldes invulgares entre nós, pois, são gratuitas e prevêm até, o pagamento de salários aos operários adultos que frequentem os cursos de aperfeiçoamento e possuem ainda, outras modalidades de ensino que concorrerão, sem dúvida, para um melhor futuro da agricultura nacional e para o robustecimento da sua frágil estrutura económica e elevar o nível de vida geral, da baixa classificação em que se encontra, em confronto com outras nações.

* * *

Na admirável palestra, realizada, na reunião do Rotary Clube de Guimarães, em 27 do mês findo, o Eng.º Agrónomo José Clemente Dias Pereira, ilustre professor da Escola Agrícola de Santo Tirso, a que este jornal já se referiu nos números anteriores, ao falar sobre «Sugestões para uma Agricultura melhor», abordou com alta competência, os assuntos da agricultura no nosso concelho, demonstrando com números impressionantes os baixos resultados de produção de cereais, em confronto com outros países e referiu-se, então, às possibilidades da criação de gado, dadas as vantajosas características dos nossos terrenos, largamente mais compensadora do que a sementeira de milho, que a lavoura do concelho de Guimarães e também a minhota, teima inglòriamente.

São destas palestras que oportunamente o Rotary Clube realizou, que deviam com frequência proferir para, assim, orientar a agricultura para um futuro mais próspero, livre das dificuldades em que tem vivido e despertar-lhe a vontade de frequentar as escolas que vão ser constituídas com o fim de a elevar e engrandecer.

P. S. — Encontravam-se já estes «Ecos» redigidos e pendentes de composição, quando na reunião da Câmara Municipal de 4 do corrente, foi resolvido solicitar das estâncias superiores a criação nesta cidade de uma escola agrícola e duma secção de agricultura na Escola Técnica.

A nossa intenção ao lembrar a oportunidade de se solicitar uma escola dessa natureza, cruzou-se, portanto, com a resolução da autoridade municipal, sempre pronta e decidida, honra lhe seja, a pugnar pelo progresso da cidade e pela cultura e bem estar dos seus habitantes.

Em apoio dessa decisão camarária, deveriam as forças vivas da cidade, — forças, que seria necessário fazer ressuscitar, pois vivem num letargo confrangedor, situadas à margem do decorrer do tempo, como os frades de pedra à beira das estradas, indiferentes e insensíveis ao curso do tráfego —, manifestar a sua solidariedade através dos seus grémios, sindicatos e Casas do Povo, demonstrando assim, o seu interesse pelo progresso da nossa terra e pela instrução do povo.

Na demanda do desejado progresso económica que premita um desafogo ao difícil viver da indústria fabril, só uma agricultura próspera e rendosa pode contribuir para esse fim, desde o momento em que os trabalhadores rurais alcancem um maior poder de aquisição. Para atingir essa prosperidade é necessário difundir uma instrução cabal por meio de escolas próprias de modo que o homem do campo aprenda novos métodos de cultivo e abandone os seus processos arcaicos, absoletos e mesmo anti-económicos.

A.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

126 empregados da Shell Portuguesa receberam emblemas de antiguidade

Numa cerimónia realizada num restaurante de Lisboa, foram distribuídos emblemas de antiguidade a 126 empregados da Shell Portuguesa.

Recebeu também um emblema, correspondente a 25 anos de serviço, o administrador-delegado daquela empresa, Sr. F. H. Frangenheim, que depois de se referir à satisfação que sentia em, por sua vez, entregar os emblemas de antiguidade, definiu o conceito da palavra servir, para afirmar que servir a Shell, empresa tão fortemente integrada na economia nacional, era o mesmo que servir o País.

O Sr. F. H. Frangenheim recebendo o emblema de antiguidade

nheim, o qual lhe foi entregue pelo administrador Sr. Eduardo Rodrigues.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. F. H. Frangenheim, que depois de se referir à satisfação que sentia em, por sua vez, entregar os emblemas de antiguidade, definiu o conceito da palavra servir, para afirmar que servir a Shell, empresa tão fortemente integrada na economia nacional, era o mesmo que servir o País.

Prosseguindo, lembrou a personalidade de Salazar como exemplo de alguém que dedicando a sua vida ao serviço de Portugal, dá uma demonstração insofismável do conceito de servir. Mais adiante, o Sr. Frangenheim disse que os emblemas de antiguidade que iam ser entregues constituíam um símbolo da boa colaboração entre patrões e empregados que existe na Shell Portuguesa, onde o perfeito espírito de equipa é uma realidade. Concluiu desejando felicidades a todos os que recebiam emblemas.

Em nome dos homenageados, agradeceu o Sr. Júlio de Lemos que, depois de fazer votos pelas prosperidades da Shell Portuguesa, que disse, todos os empregados vêm servindo entusiàsticamente e com brio e a maior lealdade, acrescentou: «Efectivamente, numa Companhia como a nossa, onde há compreensão, respeito e estima entre dirigentes e dirigidos, não é possível servir-se de outra maneira e verifica-se que. cada ano que passa, mais aumenta a nossa vontade de bem servir». Terminou, brindando pelos administradores e directores presentes.

À cerimónia assistiram ainda, além de numerosos reformados da Shell Portuguesa, o presidente do conselho de administração, Senhor Dr. Bustorff Silva: major Dovalle e Geraldes Barba, membros do conselho fiscal; os directores Srs. E. Miranda da Cruz e Ruy Seisal; e os Srs. Drs. Bráulio Barbosa e Carvalho Cerqueira, K. G. Robinson, Rogério Camacho, Torres Pereira e outros funcionários superiores.

No final foi servido um *cocktail*.

ANEDOTAS

História de canibais

Um avião faz uma aterragem forçada, em plena África, no território de certa tribo que se mantém antropófaga. Os indígenas logo se aproximam e um jovem canibal, que jamais viu semelhante máquina, pergunta ao avô, apontando para o aparelho:

— É bom ou não?

Resposta do velho:

— É como as lagostas e as santolas. Só se come o recheio.

História de animais

Numa estrada, de noite, uma carroça, puxada por um cavalo, fica enterrada na lama. O carroceiro pragueja, berra e lamenta-se. Então o cavalo diz:

— Para quê tanta berraria? Não merece a pena ficar tão enervado!

— Mas o que é isto — comenta o carroceiro voltando-se para um cão que o acompanhava. — Já viste um cavalo falar?

— Não, responde tranquilamente o cão. É a primeira vez!

História de guia

Durante a visita a um castelo histórico, o guia grita para os turistas:

— Atenção ao degrau!

E depois em voz baixa a um dos visitantes que está junto dele:

— Normalmente, não digo nada, mas hoje não estou com disposição para me divertir!

SERVINDO A LAVOURA

A MONDA DOS FRUTOS

Pelo Eng. Agr. J. Duarte Amaral, Vice-Presidente da Junta Nacional das Frutas.

(Do *Boletim Agrícola*, publicação mensal da Shell Portuguesa).

Segundo uma tendência natural de propagação, as árvores produzem normalmente frutos em grande número.

Fica deste modo mais bem assegurada a perpetuação da respectiva espécie. Mas o fruticultor, pretende sobretudo que a árvore lhe forneça, não o maior número possível de frutos, mas o maior número de frutos comerciáveis.

Com este propósito efectua uma prática cultural, vulgarmente designada «monda dos frutos» (por analogia com a eliminação das ervas ruins concorrentes das plantas cultivadas), a qual tem por fim arrancar da árvore os frutos que ela não poderá criar em condições de satisfazerem o pomicultor. Melhor se diria talvez «desbaste de frutos», pois é dum verdadeiro desbaste que se trata, similar ao que se efectua em numerosas plantas hortícolas a fim de criar às remanescentes melhores condições de vegetação.

A prática da monda não está muito generalizada entre nós. E a explicação reside na repugnância do fruticultor em destruir por suas mãos a promessa de riqueza aparente que uma frutificação abundante lhe oferece. Aceitamos que a operação tenha de facto algo de cruel.

Mas está provado que em certas espécies a operação é altamente remuneradora. Com a eliminação de uns tantos frutos, os que ficam criam-se em muito melhores condições, e após a colheita renderão bastante mais, cobrindo não só o prejuízo resultante de serem em menor número, como deixando ainda razoável margem de lucro.

As vantagens da monda podem resumir-se assim:

a) Aumenta o tamanho dos frutos:

b) Melhora a sua qualidade e origina frutos de tamanho mais uniforme;

c) Dá maior facilidade no combate aos parasitas, uma vez que os frutos não se tocam;

d) Combate a tendência para a alternância das colheitas.

Compreende-se que a monda exerça influência no tamanho, na qualidade e na uniformidade da colheita. De facto são as folhas que elaboram os princípios à custa dos quais se desenvolvem os frutos.

Adaptando o número de frutos às possibilidades das árvores, temos que cada um deles pode contar com o número de folhas capaz de lhe fornecer todos os materiais de que necessita para se formar e adquirir as propriedades sápidas características.

Daí o ser natural que todos os que ficaram, colocados em igualdade de condições, consigam boa qualidade e tamanho análogo.

Calcula-se que o número de folhas capaz de assegurar bom desenvolvimento aos frutos se situe entre 20 (pessegueiros) e 50 (macieiras).

A época da monda deve ser escolhida de modo a que não se efectue tão cedo que, associada a outros «desbastes» inevitáveis possa provocar uma colheita diminuta, nem tão tarde que já não consiga os objectivos pretendidos.

A época indicada é em Maio ou em Junho, após se dar a «queda natural dos frutos».

Esta é uma espécie de monda efectuada, naturalmente, pela própria árvore, que se alivia assim duma parte da colheita. Só depois dela se deve efectuar, se for necessária, a monda dos frutos.

A monda deve iniciar-se pela eliminação, em primeiro lugar dos pequenos frutos menos desenvolvidos, dos doentes e dos deformados. A seguir eliminam-se os que estiverem muito juntos, e destes os mais mal situados e que portanto não poderão adquirir boas características de coloração.

A intensidade da monda deve ficar ao critério do fruticultor que deverá efectuar, nos primeiros anos, experiências da monda em diversos ramos, a que aplicará intensidades de monda diferentes a fim de apreciar os resultados.

Na monda há que tomar em consideração que algumas das nossas regiões frutícolas são muito ventosas e que, à queda natural se junta a queda pela acção do vento, nalguns anos muito importante.

As espécies em que mais valerá a pena efectuar a monda, são:

Pessegueiros: Uma das espécies cuja produção mais valorizada fica com a monda. Esta deverá deixar a cada pêssego um espaço de 10 a 12 centímetros para que se desenvolva em boas condições.

Damasqueiros: Beneficiam também com a monda, devendo-se deixar a cada fruto um troço de 5 a 8 centímetros.

Macieiras: Outra espécie cuja produção beneficia grandemente com a monda. Deixar a cada fruto um troço de 12 a 15 centímetros; em cada esporão não deve ficar mais do que um fruto, excepcionalmente dois.

Pereiras: Nesta espécie a monda só é aconselhável em anos de produção muito abundante. Adoptar as instruções indicadas para as macieiras.

Ameixieiras: A monda só é aconselhável nalgumas variedades mais valiosas, ou quando houver necessidade de defender as árvores do perigo de quebrarem pelo peso excessivo da fruta. Deixar um fruto em cada troço de 2 a 5 centímetros.

No caso de com a monda se pretender a alternância de colheitas, provocada pelo esgotamento da árvore após um ano de grande abundância de fruta, aconselha-se a efectuar a monda mais cedo, eliminando as flores.

Esta eliminação pode fazer-se manualmente ou por meio de produtos químicos como o ácido naftil-acético ou os seus sais de sódio. Nos E. U. A. também se empregam os dinitrocresóis que apresentam no entanto o inconveniente de queimarem parte da folhagem.

A luta contra a sujidade

Para muitas donas de casa, as folhas das árvores que caem, a ausência das aves e os dias mais frios não anunciam sòmente o Inverno mas também a tradicional faina que tem de ser executada em cada estação — as grandes limpezas.

Todavia, será essa, para a dona de casa de 1957, uma faina tão árdua como o era na geração anterior? Certamente que não é necessário que o seja, principalmente por que existem já certos derivados do petróleo...

Quando uma dona de casa faz hoje limpezas é muito provável que use detergente derivado do petróleo.

Na realidade, ao mergulhar um pano no balde cheio de espuma, proveniente da mistura de água quente com um detergente, está demasiado absorvida no trabalho para pensar nos investigadores dos Laboratórios da Shell em Amsterdão, de onde saiu o «Teepol», esse detergente líquido que se tornou indispensável nos lares.

A escassez de óleos e gorduras durante a última guerra deu excepcional impulso ao fabrico de de-

tergentes sintéticos, tendo a Shell, pela primeira vez, iniciado em Stanlow, na Grã-Bretanha, tal aspecto da sua actividade.

Depois da guerra, construíram-se mais duas fábricas para produzir «Teepol», uma em Perais, na Holanda e a outra em Petit-Couronne, França. Estas três fábricas fornecem agora milhares de toneladas daquele detergente líquido, que é vendido para grande número de fins industriais e domésticos. Além do «Teepol», as companhias do Grupo Royal Dutch/Shell fabricam um outro produto usado como matéria prima para detergentes sintéticos. Trata-se de um alquil-benzeno que se fabrica em Curaçao desde 1950, e para cuja produção foi agora construída uma fábrica na Grã-Bretanha. Esta matéria prima é vendida a fabricantes de detergentes e a partir dela se obtêm vários dos detergentes para fins domésticos à venda no mercado.

Quais são as vantagens dos detergentes sintéticos comparados com o sabão, que tem sido o material de limpeza utilizado durante séculos?

O sabão possui os seus inconvenientes, especialmente nas regiões em que a água é fortemente calcária. Porque se combina com os sais de cálcio e magnésio da água, forma grumos que são insolúveis e não saem fàcilmente no enxaguamento. Onde se formam grumos é impossível conseguir-se uma superfície brilhante. Há muitos anos já que se procurava um produto para limpezas que não provocasse a formação de grumos, mesmo em águas fortemente calcárias, e o objectivo foi atingido com os detergentes sintéticos.

A dona de casa pode verificar a facilidade e rapidez com que os detergentes se dissolvem na água quente ou fria, a maneira como desfazem uma película de gordura, e o facto de não formarem grumos. Além disso, ao contrário do sabão, os detergentes são eficazes mesmo em presença de ácidos de modo que enquanto sumos de frutas, mostarda ou vinagre destroem a capacidade de limpeza do sabão, com os detergentes sintéticos isso não sucede.

Não sòmente uma dona de casa pode utilizar «Teepol» para limpar janelas, chão e superfícies pintadas, como também pode aplicá-lo com um esfregão ou uma escova rija para limpar carpetes (sem as tirar do local em que estão) e cortinados sem os tirar. Como não se formam grumos que colem as fibras ou que causem empastamento, as carpetes e cortinados ficam fofos depois de limpos. Os resíduos insolúveis deixados pelo sabão saem e as cores são reavivadas.

Uma pergunta que as donas de casa formulam sempre é se os detergentes fazem mal à pele. Na realidade, tanto o sabão como os detergentes sintéticos têm tendência para tirar parte da gordura natural da pele das mãos daqueles que os usem constantemente. É necessário cuidado, devendo-se passar as mãos por água depois de utilizar qualquer sabão ou detergente. Algumas peles são, evidentemente, mais sensíveis do que outras, mas o «Teepol» não necessita de quaisquer preocupações especiais.

Se alguma vez uma dona de casa se desse ao trabalho de verificar quantos quilómetros andou no seu lar e tudo quanto limpou no decurso de um ano, o resultado deixá-la-ia surpreendida e até com uma sensação de cansaço. Mas se utilizasse «Teepol» poderia ter limpo, no mesmo espaço de tempo, o equivalente a 195 metros de carpetes e 5.580 m² de superfícies pintadas — e isto fá-la-ia convencer-se de que a era das «grandes limpezas» à força de sabão e canseira terminou felizmente.

A «Panorâmica»

Deseja Boas Festas aos seus prezados leitores e um Ano Novo muito próspero.

MODELOS DE OUTONO

Um dos mais famosos cronistas americanos de modas resumiu a nova linha feminina de Paris como «um simples saco de serapilheira com diamantes». Para reduzir os preços, os costureiros decidiram vender os vestidos sem diamantes. E assim nasceu a nova «linha saco», considerada a criação do falecido Dior que mais sensação despertou até agora.

A gravura n.º 1 é um típico exemplo da «linha saco».

Além da «linha saco», há este ano muitos outros modelos. Por exemplo, o elegante modelo Rembrandt, que se vê na gravura 2, confeccionado com «tweed» multicolor. Como guarnição, tem duas algibeiras grandes simuladas por dois machos largos, que partem da cintura.

Outro elegante vestido (gravura n.º 3), talhado em tecido liso. O decote em forma de U, é guarnecido com fita de gorgorão que remata num laço.

Finalmente, um modelo muito prático, feito com lã grossa, é o que se vê na gravura n.º 4. Tem uma gola grande que pode ser usada como capuz.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Avenida de S. Miguel

Os trabalhos para a construção desta artéria entraram em ritmo de decisivo andamento e tudo leva a crer que dentro em breve ela será uma consoladora realidade.

Esta Avenida, pela qual tanto temos pugnado, é de vital importância para o centro religioso e populacional de S. Miguel, e é com a maior alegria que assistimos aos seus trabalhos de abertura.

O nosso concelho está a atravessar presentemente um período de grande e febril progresso e na nossa terra algo se tem feito.

A construção desta avenida, velha aspiração dos vizelenses, disso dá testemunho insofismável.

Só é pena que ela se não revista daquela amplitude e rectidão que seria de desejar, como se torna mister em artérias lançadas para o futuro, a permitir uma desafogada circulação de veículos e peões.

Leigos em engenharia, talvez possamos cair em exagero, mas do que não restam dúvidas é do nosso amor à terra e do desejo veemente de a ver enfileirar ao lado daquelas onde o progresso não é palavra vã.

O Natal do Bombeiro

O Natal, a Festa da Família por excelência, vai ser solenizado, como de costume, pelos nossos Bombeiros Voluntários.

No Quartel será armado lindo presépio, integrado de todas as figuras bíblicas e da Sagrada Família no estábulo de Belém.

Esperam os briosos soldados da paz, sempre prontos e solícitos na abnegada missão de vida por vida, recolher alguns donativos para serem distribuídos entre si em partes iguais.

Bem merecem da generosidade dos seus amigos a gentileza duma lembrança, aqueles que sempre estão vigilantes pelos seus haveres e pela sua vida.

Não esqueçam, pois, o Natal dos nossos Bombeiros.

Grupos de «Bem-Fazer»

Há tempos e com esta epígrafe, referimo-nos ao festival dos Grupos «Bem-Fazer», e por lapso anunciámos que o Grupo de Covas vestiu seis criancinhas, quando afinal foram oito. Aqui fica a rectificação.

Aproveitamos o ensejo para lembrar que este grupo anda com a campanha dos sócios, e se algum dos nossos estimados leitores desejar colaborar nesta humanitária cruzada, inscrevendo-se como sócio, basta para tanto dirigir-se por escrito ao Grupo «Bem-Fazer», Covas, Guimarães.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21 h., um dos grandes êxitos de Sofia Loren — *A Rapariga do Rio Pó.* (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Quinta-feira, 19 — O filme português — *Nazaré.* (Espectáculos para maiores de 12 anos).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente, a Farmácia Campante. — *C.*

De Covas

Expediente

J. Pereira da Silva, Delães. — O nosso colega de Guardizela indicou-nos para responder à sua pergunta sobre o Grupo «Bem-Fazer», o que faremos brevemente aqui ou enviaremos a esse nosso prezado colega.

Uma medida a aplaudir

Várias vezes — durante muitos meses — nos referimos aqui ao vergonhoso estado em que se encontrava o pequeno lavadouro — muito pequeno! — da Vaca Negra, em Urgezes, onde as águas apodrecidas exalavam um cheiro pestilento.

Assim, a Câmara Municipal manda agora dois funcionários com uma mangueira lavar e encher o tanque, o que nos apraz registar.

Auxílio às crianças

Nas freguesias de Polvoreira e Urgezes, começou há dias a ser distribuído. por intermédio da «Caritas», o almoço às crianças necessitadas. É de esperar que esta providência se estenda a todas as freguesias desta região, onde não falta a quem auxiliar, mas escasseia quem auxilie.

Por Pinheiro

Realizou-se na freguesia de Pinheiro um vistoso cortejo de oferendas para as obras da igreja.

«Noite de Verão»

Em fins de Julho passado o grupo local «Bem-Fazer», de colaboração com a Junta de Freguesia de Polvoreira, realizou no Solar das Casas Amarelas uma interessante festa denominada «Noite de Verão», cujo produto reverteu para a obra do grupo.

Por isso, o grupo torna público o seguinte: receita total da festa, 2.576$80; despesas gerais, 1.697$20; saldo líquido, 879$60.

Grupo «Bem-Fazer»

Reuniram na terça-feira os dois membros deste grupo com um grupo de homens dinâmicos que se propuseram para colaboradores e foram imediatamente eleitos. Estudaram ainda vários problemas, entre outros, o de apresentarem aos novos colaboradores as contas — antes de serem tornadas públicas — da festa que o «Bem-Fazer» realizou em Julho.

— Também na terça-feira reúnem novamente os componentes deste grupo para estudarem vários assuntos.

— Por motivos alheios à nossa vontade não nos é possível publicar hoje a lista dos associados deste grupo bem como dos seus componentes.

Apontamentos da cidade

Crianças. — Chamamos a atenção, de quem de direito, para o facto de se verem grupos de crianças, em plena cidade — no princípio da Avenida D. Afonso Henriques — a jogarem às cartas, à luz dos lampeões.

— *Falta de luz.* — Em vários locais da cidade é muito deficiente a iluminação pública.

— *Um reparo.* — Já há semanas que na Avenida D. João IV foi aberta uma valeta no passeio com o comprimento de uns 15 metros, que ainda não foi tapada — o que tem causado bastantes transtornos aos transeuntes.

— *Faleceu no dia do seu aniversário.* — A Sr.ª Olinda da Silva Piairo, casado com o Sr. Serafim Francisco Ferreira, faleceu no dia em que completava 71 anos.

Notícias pessoais

Fez anos no dia 11 o nosso bom amigo Sr. Joaquim Martins Pereira.

— Fez anos no dia 19 o nosso bom amigo Sr. Domingos de Castro. — *C.*

Campelos

Não está certo... Senhores!

Chamaram a nossa atenção para um facto verdadeiramente alarmante que, em determinado lugar da nossa terra, se está passando diàriamente. Colocando-nos a par dos acontecitos — o que aliás não foi difícil — constatamos, com pesar, que a desorientação moral de certa gente atingiu o rubro.

Permite-se certo indivíduo, que por cá passa em serviço profissional, praticar actos que são o cúmulo da desvergonha e desonestidade, quer de noite, quer mesmo de dia, não poupando sequer a própria inocência das criancinhas. A acrescentar a tudo isto, está a comprometedora complacência e até a própria adesão, de certos pais inconscientes, que o destino infelizmente quis que viessem parar à nossa terra.

Não está certo! Isto é um vil e desmascarado atentado contra a moral pública, que é urgente exterminar. Exige-o o bom nome da nossa terra. Por isso, seja a autoridade local a primeira entidade a pôr cobro, na medida do possível, a esta depravação de costumes. E nós, povo desta terra, detestemos por todos os meios ao nosso alcance estes seres indesejáveis, monstros sem alma — como muito bem dizia em título, o brilhante artigo da autoria dum ilustre colaborador deste jornal, no seu número de 1 do corrente — que vagueiam pela nossa terra e por toda a parte afinal, para perdição da gente moça.

Esta, de olhos fechados aos sãos princípios morais e cristãos, pelos quais se devia orientar, deixa-se enlear fàcilmente, talvez na mira do luxo, que não está ao seu alcance, nas malhas aviltantes da imoralidade, comprometendo enormemente a sua própria honra.

Se queremos ver a nossa terra progressiva e civilizada, temos que acabar com estes escândalos, afastando para longe, com toda esta camada inferior da sociedade, que nos desprestigia.

Apontamento

Têm sido várias as pessoas de bem, que nos têm felicitado pela orientação dada à nossa correspondência no *Notícias de Guimarães.* E e será sempre o nosso ideal, servir a terra em que vivemos, pondo em destaque tudo o que é feito em seu favor e para seu prestígio. E, quando uma censura surgir, é sempre com o sentido único de eliminar o quanto possível as deficiências que porventura existam — existem, e são tantas infelizmente! — para bem e progresso da nossa terra. Nem sempre elogiar, se torna aconselhável. Apontar defeitos e corrigir erros, pode muito bem ser o despertar a vida, duma letargia e marasmo em que ela se possa encontrar. Agradecemos, pois, todas as amáveis deferências para connosco e para com o nosso querido jornal, e prometemos, com a ajuda de todos, continuar.

O nosso correio

Sr. Armindo de Oliveira — Campelos.

Recebemos a sua «meia carta» e tomamos nota das disparatadas informações, lamentando ao mesmo tempo a pobreza da sua higiene e limpeza. Estamos sempre às ordens para receber informações, mas dispensando as que nos quis impingir.

De futuro não perca, nem faça perder, precioso tempo, que nos é tão útil. E se não tiver mais nada que fazer... ?... — Entendidos.

Guardizela

Aumenta o entusiasmo à volta da homenagem a prestar a Porfírio Pereira

À medida que os dias se aproximam aumenta consideràvelmente o entusiasmo à volta da homenagem que, sem distinção de classes, o nosso povo, num gesto de cobiçada elegância, vai prestar, muito justamente, ao antigo mestre-escola de Guardizela, Sr. Porfírio Pereira, como foi já noticiado.

Para que esta homenagem atinja o maior esplendor possível, a comissão enviou convites a diversos Amigos e antigos Alunos do velho educador, sendo, evidentemente impossível mandar a todos por muitos serem quase ignorados, esperando-se, no entanto, — e por isso mais uma vez se faz público — a total colaboração de todos.

E é consolador registar-se tantas adesões.

Para esta homenagem que, como se sabe, será efectuada no próximo domingo, 22, foi elaborado o seguinte programa:

Às 10 horas será celebrada uma missa em Acção de Graças pela preciosa saúde do Sr. Porfírio, na igreja da freguesia; depois e no Salão Paroquial, efectuar-se-á uma sessão solene; finalmente será organizado um cortejo de automóveis a Guimarães, onde, num hotel da cidade, será oferecido pelos Amigos um Almoço Íntimo a Porfírio Pereira.

Desejamos poupar o espaço precioso do nosso querido *Notícias,* mas conhecedor da inesgotável vontade do nosso Ex.mo Director, não podemos resistir à tentação de transcrever para aqui um pedaço duma carta, tão dedicada ela é:

«Guimarães, 8 de Dezembro de 1957.

Ex.mos membros da Comissão pró-Homenagem a prestar ao meu velho Amigo Sr. Porfírio Pereira — Guimarães.

Junto a quantia de cem escudos para auxiliar a compra da oferta que destinam oferecer a Porfírio Pereira na altura em que passa pelo seu 87.º aniversário natalício.

Ao membro dessa comissão — meu velho Amigo Albano — rogo o favor de abraçar, em meu nome, o homenageado, desejando-lhe muita saúde e ainda uma longa vida».

E mais abaixo:

«Devido aos meus 80 (etc.), não posso ir aí nem assistir ao almoço (etc.).

Manuel da Cunha Ferreira — Av. Cândido dos Reis, 97 — Guimarães».

... E esta, na íntegra, como não podia deixar de ser:

«Ex.ma Comissão de Homenagem a Porfírio Pereira.

Foi com o maior prazer que soube por meio do *Notícias de Guimarães,* e nesta data pelo convite que acabo de receber que o «Grande Mestre», Porfírio Pereira, vai ser homenageado. Estou de pleno acordo e até sinto que tudo o que se lhe fizer será pouco, caso essa homenagem fique restrita apenas à freguesia de Guardizela e não seja prestada por quem de direito representa em autoridade o concelho de Guimarães, para não falar de homenagem Nacional, pois sei bem quanto fez Porfírio Pereira em prol da instrução e educação, tanto de meninos e meninas e não só na freguesia de Guardizela mas em todas as circunvizinhas.

Oxalá, caso a dita homenagem não seja concelhia ou mesmo Nacional, que todos e todas que passaram pela sua «alta escola» sabendo de tal acontecimento sintam o grande dever da sua cooperação, e de bom povo e com o maior prazer, digam: «Muito bem!... aí estaremos!...». Viva o Nosso Mestre!...

E dito isto que bem pouco é sobre quem tanto merece, e na impossibilidade de lhe ofertar muito, humildemente me subscrevo com a insignificante importância de 200$00 que breve entregarei ou mandarei entregar.

Deus lhe dê o restante que os seus amigos e alunos não podem dar.

Revelhe, Fafe, 5-XII-957.

(a) *Padre Manuel Martins».*

Pelo que se vê são animadoras as dedicações que têm chegado às mãos da comissão e embora elas venham fazer ultrapassar tudo quanto até aqui estava previsto — e em parte por isso mesmo — a mesma comissão, que é composta pelos homens de maior relevo do meio social de Guardizela, animada por uma vontade indómita de fazer mais e melhor, pediu a S. Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional o seu patrocínio e a Sua colaboração para esta justa Homenagem, sendo, pois, de esperar que por intermédio de S. Ex.ª, o Governo da Nação confira qualquer Graça ou benefício ao Homem que tantos serviços prestou ao País, fazendo outros Homens para a Pátria de hoje e para a Pátria de amanhã.

Festas jubilares do Pároco de Moreira de Cónegos

De colaboração com o hospitaleiro e crente povo da vizinha freguesia de Moreira de Cónegos, vai a junta daquela freguesia, promover, no próximo dia 29 do mês em curso, significativa homenagem ao seu Pároco. Rev.º Padre Ezequiel de Freitas, na passagem de 25 anos de sacerdócio, grande parte consagrada àquela obreira freguesia, mormente no que se refere à edificação da nova Igreja Paroquial, que, por tal motivo, é, sobre todos os aspectos, de inteira justiça.

O programa está elaborado da seguinte forma:

Às 10 horas, Missa Solene com Sermão, *Te-Deum* e Bênção; às 12,30, «Copo de Água» seguido de uma Sessão solene, nas escolas oficiais de Fermis.

A respectiva comissão, cujos nomes ainda hoje não nos é possível publicar, o que faremos na devida oportunidade, convida todos os bons moreirenses a unirem-se a esta homenagem de gratidão, aceitando, desde já, inscrições para o «Copo de Água».

Santa Luzia em Guardizela

Realiza-se, hoje, a tradicional festa à Milagrosa Santa Luzia, nesta freguesia, a qual será abrilhantada pela afamada Banda dos B. V. de Riba d'Ave.

Santa Luzia em Moreira de Cónegos

A vizinha freguesia de Moreira de Cónegos vai festejar no próximo dia 25, dia de Natal, a Milagrosa Santa Luzia.

«Délivrance»

A Sr.ª Rosa Ribeiro de Oliveira prendou, no dia 5 do corrente, o seu marido e nosso bom amigo Sr.' Luís José de Lemos, desta freguesia, com uma criança do sexo masculino.

Ao recém-nascido auguramos todas as felicidades. — *C.*

De Lordelo

Estação Regional dos C. T. T.

Encontram-se em vias de conclusão as obras de adaptação para instalar os serviços dos C. T. T. — Estação Regional recentemente criada.

Desde há muito que se fazia sentir esta necessidade que era uma das grandes aspirações locais, pois ainda há bem pouco tempo que esta freguesia nem sequer tinha distribuição rural.

Era a correspondência postal distribuída por um particular, que recebia uma determinada importância de cada destinatário, processo que tantos aborrecimentos e prejuízos causou.

Mercê do dinamismo e bem destacada competência da actual Junta de Freguesia, que se não poupou aos maiores esforços, para tornar viável tão louvável empreendimento, serão já inaugurados estes serviços no início do próximo ano, bem como o magnífico «Salão Nobre» e outros melhoramentos, incluídos já no plano de actividade da autarquia local.

O edifício, tomado de arrendamento ao Sr. João Ribeiro Ferreira, permite que os serviços fiquem instalados não só dentro das melhores condições higiénicas como também em ponto central da freguesia, de fácil acesso para toda a população.

A nova Estação servirá também a vizinha freguesia de Guardizela.

Obrigamo-nos a apresentar ao Senhor Correio-Mor os agradecimentos e o reconhecimento que lhe é devido de toda a população beneficiada, pela alta, justa e oportuna atitude que assumiu, dando justiça à petição que lhe foi apresentada.

Posto do Registo Civil

Foi também recentemente criado um Posto de Registo Civil, que muito vem beneficiar esta freguesia, pois estando a dez quilómetros da sede do Concelho, causava grande transtorno e despesa a todas as pessoas que necessitavam daqueles serviços públicos. Louvemos mais uma vez a dinâmica Junta de Freguesia, que soube mais uma vez trazer para benefício público, um serviço de tão grande necessidade e que tanto vem honrar toda esta população.

A Direcção do «Rancho de Santo André de Sobrado», mandou celebrar uma Missa, na igreja daquela extinta freguesia

No passado domingo, dia 8, a direcção do «Rancho de Santo André de Sobrado», mandou celebrar uma missa na igreja daquela extinta freguesia, acontecimento que, por ser desusado, foi do contentamento geral para todos os sobradenses, motivo porque o Santo Sacrifício foi muito concorrido e muitas pessoas se abeiraram da Mesa da Sagrada Comunhão para receberem o «Pão dos Fortes».

Foi celebrante o Rev. Padre Joaquim da Silva Leite, professor de Filosofia no Seminário de Santa Teresinha de Pombeiro, Felgueiras, estando o acompanhamento a cargo do «Coral Sacro Religioso» de que aquele grupo dispõe e ao harmónio o organista Manuel de Sousa.

O Altar-Mor estava coberto de luzes e camélias brancas, pelo que realçava de beleza e esplendor.

Como o dia coincidiu com a festa litúrgica de Nossa Senhora da Conceição, foi a Sua imagem colocada num altar improvisado, do lado do Evangelho.

De entre a numerosa assistência, destacamos as seguintes pessoas: Albino Dias de Moura (Rio Maior), que representava a Direcção do Rancho: Manuel José Moreira Garcia, pela Junta de Freguesia; Manuel A. Pimenta, pelo *Jornal das Aves;* Dulcídio Pinheiro, director artístico do Rancho; Menina Célia Machado, directora de cântico do mesmo conjunto; Poeta Ferreira Neto, Álvaro Ferreira, Abílio Dias Pereira, etc.

Assistiu também Monsenhor José Ferreira, que teve palavras de contentamento para com a Direcção do Rancho e prometeu o seu incondicional acordo para futuras realizações deste género.

Oxalá que, de futuro, possamos ver mais vezes as portas abertas dessa igreja velhinha, com mais de quatro séculos e de tão largas tradições, sendo de desejar que pelo menos aos domingos ali fosse celebrada uma missa, satisfazendo a vontade unânime de todos os sobradenses.

Da nossa Agenda

Fizeram anos — No dia 6, o nosso bom amigo Sr. Franklim Machado, desta freguesia; e no dia 13, o abalizado construtor civil da Vila das Aves, Sr. Manuel José Moreira de Garcia.

Fazem anos — No dia 16, o proprietário da «Confeitaria S. Miguel», na Vila das Aves. Sr. Joaquim Francisco Ferreira; a menina Armandina da Silva Costa, filha do nosso bom amigo Sr. António da Costa, empregado superior da Sociedade Têxtil da Baiona, Ltd.ª; no dia 17, o nosso bom amigo Sr. Augusto Ferreira Moreira Garcia, competentíssimo constructor civil da Vila das Aves; e no dia 19, o nosso amigo Sr. Carlos Alberto Antunes da Fonseca, proprietário da «Alfaiataria Boncorte», no lugar de Alvarinhos, desta freguesia.

Novo assinante

Teceu espontâneos elogios ao nosso jornal e deu-nos o prazer da sua assinatura, o Sr. Abílio Dias Pereira, conceituado comerciante em Sobrado, Vila das Aves, deferência que muito reconhecidamente agradecemos, e prometemos fazer «mais e melhor» se a tanto nos ajudar o engenho e a arte.

Correio dos leitores

Manuel Ribeiro, prezado colega em Guardizela — Por motivos de falta de saúde só hoje lhe respondo, pelo que espero se digne desculpar-me. O *Anuário do Porto — Santos Viseu,* inclui anualmente toda a informação burocrática, industrial e comercial do distrito do Porto, sendo eu o seu enviado-publicista exclusivo, a todo o distrito.

Muito em breve far-lhe-ei uma visita e tenho todo o prazer em apresentar-lhe um exemplar da referida obra, para sua justa apreciação. Até lá, me subscrevo com os protestos de elevada estima e consideração e ao seu inteiro dispor.

Caldas das Taipas

Melhoramentos locais

Pugnar pela solução dos problemas locais é função de quem representa a Imprensa na sua Terra.

Outra não tem sido a nossa orientação ao escrever para o *Notícias de Guimarães,* uma vez que o seu ilustre Director nos facilita essa missão.

A Vila das Taipas, nas últimas décadas, foi dotada com melhoramentos de grande valia, quer por parte do Estado como da Câmara de Guimarães e Junta de Turismo local.

No entanto — já uma vez o afirmámos — quanto maior é o progresso atingido, maiores são os cuidados a ter na conservação do que se conseguiu, e, consequentemente, maiores são as responsabilidades de quem assume a administração local, uma vez que o crescimento da população e o progresso citadino tendem para o desenvolvimento e para a prosperidade.

Felizmente, ao leme da administração local estão pessoas bem intencionadas e que possuem qualidades de trabalho e bom senso, indispensáveis no exercício da função pública.

Por sua vez, a Câmara Municipal de Guimarães, tem o desejo de ser útil e de concorrer com o seu auxílio para o desenvolvimento das Taipas.

Ainda agora mandou proceder ao estudo da pavimentação dos passeios laterais da Rua de António de Barros, que vão ser devidamente arranjados.

— Outro problema que exige solução é o do abastecimento de água. uma vez que o caudal das nascentes da Rocha se tornou diminuto para as necessidades da população.

— Quanto a iluminação pública impõe-se o aumento do número de lâmpadas em alguns lugares, não no centro da Vila que está bem iluminado, mas nas principais vias que lhe dão acesso.

— Sabemos que os órgãos representativos da Vila puseram estes problemas a quem de direito e aguardam o seu deferimento.

Não constituem, pois, os nossos escritos reclamações, mas simplesmente o apoio compreensivo e bairrista para que sejam resolvidos.

E assim o esperamos. — *C.*

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Sessão de 6 de Dezembro de 1957

Sob a presidência do Ex.mo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE:

— Ofício da Direcção Geral da Assistência a comunicar que esta Santa Casa fica autorizada a efectuar a compra de terreno para construções de casas para pobres. Sobre este assunto, a Mesa deliberou tomar as providências necessárias no sentido de serem iniciados, com a maior brevidade possível, os trabalhos das referidas construções.

— Ofício do Sr. Dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, Director da Especialidade de Oftalmologia, sobre as condições em que deverão ser prestados os serviços do Sr. Dr. Fausto de Castro Martins de Araújo, como seu adjunto. Sobre o mesmo assunto, foi recebido um ofício do Sr. Dr. Fausto de Araújo, a informar de que prestará os seus serviços nas condições previstas e que a consulta externa será às terças e sextas, às 9,30 horas, consulta que já foi iniciada no passado dia 3.

— Ofício do Sr. Director da Cadeia a comunicar que autoriza o fornecimento de um almoço aos reclusos, no próximo dia 8, em cumprimento dum legado desta Santa Casa.

DELIBERAÇÕES:

— Aprovar as Tabelas dos doentes inscritos no ficheiro Social para a consulta externa hospitalar, Agentes Físicos, tratamentos de enfermagem e farmácia.

— Pedir orçamentos para uma mobília de consultório médico.

— Submeter à apreciação do Radiologista do Hospital os orçamentos para a aquisição de equipamento destinado ao Raios X.

— Verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, 10.000$00;

Do Sr. Josias Coelho de Alvim Barroso, do Pevidém, uma peça de pano branco;

Da Sr.ª D. Ana Correia, do Pevidém, 35 cobertores, 2 peças de pano branco e uma peça de castorina.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Associação Fúnebre F. O. Vimaranense

Corpos Gerentes para o ano de 1958

Em Assembleia Geral, realizada no pretérito domingo, foram eleitos os novos corpos gerentes desta Associação:

Assembleia Geral: — Presidente, Manuel Gomes de Oliveira, comerciante; 1.º Secretário, Manuel de Almeida, cuteleiro; 2.º Secretário, António da Cunha Sampaio, emp. comercial.

Substitutos:—Presidente, Angelino Alves Bastos, ajud. Conservador do Registo Civil; 1.º Secretário, João Moreira Gomes da Fonseca, comerciante; 2.º Secretário, Mariano da Rocha, emp. comercial.

Direcção: — Presidente, Joaquim Garcia, guarda-livros; Secretário, Laurentino Ribeiro Teixeira, emp. comercial; Tesoureiro, Domingos Miranda, industrial; Vogais, Adriano Fernandes Costeira, emp. industrial; João Alves da Silva Lobo, industrial; Joaquim de Araújo Nobre, Emp. de Escritório; José Maria de Oliveira Salgado, cortador de calçado.

Substitutos: — Presidente, Alcino de Oliveira Salgado, emp. industrial; Secretário, Joaquim Alves da Costa, emp. bancário; Tesoureiro, Augusto da Costa Monteiro, emp. comercial; Vogais, Manuel Casimiro Rebelo Lobo, emp. de escritório; Antonino Marinho, emp. industrial; Francisco da Silva, marceneiro; António Ribeiro Sampaio, motorista.

Conselho Fiscal:—Presidente, José Machado, func. do Grémio da Lavoura; Secretário, Vicente Ferreira, emp. de Escritório; Relator, João Ricardo Pereira de Freitas, emp. de escritório.

Substitutos: — Presidente, José da Cunha Paredes, emp. comercial; Secretário, Carlos Pereira da Costa, emp. industrial; Relator, Constantino de Oliveira e Silva, emp. comercial.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 28 de Novembro de 1957

A Câmara, sob a presidencia do Eng.º Sr. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, deliberou:

— Adquirir dois prédios para construção da via de acesso à Igreja paroquial de S. Miguel das Caldas, em Vizela;

— Vender a sucata de ferro existente na arrecadação deste Município, ao preço de 1$40 cada quilo, a Filomena Rosa, em virtude da sua proposta ser a mais vantajosa;

— Adquirir diverso mobiliário e material didáctico para a escola de Polvoreira;

— Oferecer a renda mensal de 200$00 para arrendamento de um prédio situado na freguesia de Airão S. João para nele ser instalado um posto escolar;

— Aprovar o projecto de iluminação pública do caminho da Senhora da Luz ao Alto da Bandeira, bem como o respectivo orçamento no montante de 4.034$30, dando-se conhecimento à firma concessionária para efeitos de execução;

— Conceder licenças para obras a: Amílcar José Lopes Ricardo; Arménio José Fernandes, Cooperativa «O Problema da Habitação», José António Maia de Castro, Alberto Pimenta Machado & Filhos, Dr. Manuel de Melo, Hilário Lopes, e Bernardino da Silva;

— Sancionar os despachos do Ex.mo Presidente que concederam licenças para obras a: José Francisco de Freitas, Augusto Joaquim da Silva, Armando Ribeiro, Sebastião da Silva e António Pimenta;

— Conceder a Francisco Fernandes licença para demolição de dois prédios que possui no lugar da Boucinha, em Mascotelos, prorrogando por mais 15 dias o prazo para reconstrução das duas retretes, cuja utilidade só se verifica desde que se mantenham os prédios cuja demolição requereu;

— Conceder a Augusto de Matos Sequeira, alvará de licenciamento sanitário para um estabelecimento de Taberna que pretende abrir na Rua Dr. Avelino Germano, com os n.os 74 a 78 de polícia;

— Não conceder a licença de habitação requerida por Joaquim Novais, em virtude do respectivo prédio não ter sido construído de harmonia com a licença de obras concedida, devendo o proprietário legalizar as alterações introduzidas ao projecto aprovado para, depois de autorizadas, requerer nova vistoria;

— Não conceder a licença de habitação requerida por António Mendes enquanto não for aprovado o aditamento que terá de apresentar para legalização da situação criada, uma vez que o prédio foi construído em desacordo com o projecto aprovado, embora em condições de ser habitado, pelo que não será de exigir nova vistoria;

— Não conceder também as licenças de habitação requeridas por Cecília Machado e Carlos José Fernandes, em virtude dos respectivos prédios terem sido construídos em desacordo com as licenças de obras concedidas;

— Não conceder ainda a licença de habitação requerida por Domingos Pereira Fernandes, em virtude da obra não estar concluída, devendo apresentar o respectivo projecto para legalização, uma vez que excede o valor de 15.000$00;

— Notificar Maria de Oliveira Carvalho a proceder às obras que constam do respectivo auto de vistoria no prédio que possui na Rua Doutor Avelino Germano, contíguo ao Castelo dos Almadas, e conceder-lhe os prazos de 15 dias para início e 60 dias para conclusão das mesmas obras.

Reunião de 5 de Dezembro de 1957

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira que apresentou a proposta do teor seguinte:

— O grande centro industrial que é o Pevidém, a poucos quilómetros de Guimarães, continua em progressivo desenvolvimento industrial e urbanístico.

Tendo em vista esse franco desenvolvimento, deliberou já esta Câmara elaborar o ante-plano de urbanização do Pevidém, que está a ser concluído e, recentemente, também a Câmara Municipal mandou proceder ao estudo do projecto definitivo do seu abastecimento de águas, a executar dentro em breve.

Como consequência deste ritmo de notável progresso, há-de acentuar-se cada vez mais o grande movimento já existente entre Guimarães e o Pevidém, dados os interesses comerciais recíprocos e outros que tendem consequentemente a aumentar, sendo hoje em dia muito avultado o número de pessoas que diàriamente daqui lá se deslocam ou que de lá vêm a esta Cidade para as suas ocupações profissionais.

É até de prever uma progressiva aproximação dos dois importantes centros, pelo alargamento da sua área de urbanização.

E essa aproximação deve ser facilitada e orientada por forma a poder prever-se, desde já, a sua junção num futuro mais ou menos distante.

Para esse efeito será de indiscutível vantagem a abertura de uma ampla via que ligue directamente as duas localidades.

Como primeiro passo para essa magnífica realização tenho a honra de propor à Câmara que se mande proceder ao estudo desse projecto, tendo em vista o referido nesta proposta e tomando em consideração os ante-planos de urbanização desta Cidade e do Pevidém. —

A Câmara admitiu e aprovou por unanimidade a proposta acima transcrita, encarregando o Sr. Arquitecto Sequeira Braga de proceder ao respectivo estudo.

Seguidamente foi também admitida e aprovada, por unanimidade, a proposta apresentada pelo Vereador Sr. António Urgezes dos Santos Simões, que é do teor seguinte:

— De há muito se vêm arrastando as obras do desvio da passagem de nível da Vila de Vizela.

Se até aqui tal demora vem sendo justificada pela existência de problemas de difícil solução, o certo é que, neste momento, tais entraves se encontram removidos. Assim, e atendendo a que as necessárias expropriações se encontram devidamente comparticipadas pelo Estado e por saber que esta obra é também do desejo da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, proponho que a Câmara entre em contacto com os expropriados, de modo a solucionar, ràpidamente, todos os problemas, autorizando-se, desde já, a nomear uma Comissão constituída pelos Srs. Eng. Fernandes Ferreira Bonito, João da Silva Figueiredo e Abel Fernando Meneses de Sena Cardoso, a fim de actualizar as avaliações constantes do mapa de expropriações do projecto, em virtude de ter verificado que os valores nele considerados se encontram bastante desactualizados. Logo que esta avaliação seja efectuada e apresentada à Câmara, deve-se pedir a concordância e aprovação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Julgo que esta obra deve ter uma verba destinada, no orçamento desta Câmara; porém, se tal não se verificar, é de toda a conveniência que se considere no próximo orçamento. —

— Acto contínuo a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Aprovar, para execução, o orçamento de electrificação da freguesia de Sande, Vila Nova, que totaliza a importância de 190.000$;

— Fazer uma representação no sentido de ser elevada à categoria de 1.ª classe a Conservatória do Registo Predial e Comercial de Guimarães;

— Fazer superiormente uma representação no sentido de ser criada, neste concelho, uma Escola Prática de Agricultura e uma secção agrícola na Escola Industrial desta Cidade, em virtude da publicação do Decreto-lei n.º 41.381, de 21 de Novembro findo;

— Aprovar, para efeitos de execução e como trabalhos a mais, a terraplanagem que se torna necessário fazer no terreno em volta do lavadouro construído na freguesia de Gonça, bem como a construção de um murete de suporte e respectivas escadas de acesso;

— Permitir, em princípio, a ocupação do subsolo da ladeira sobranceira à parte nascente da Rua de Camões, conforme o requerido por José de Lemos Oliveira Bastos que pretende instalar ali um estabelecimento para venda de tabacos, revistas e jornais, dependendo o deferimento da necessária construção da forma como o técnico autor do projecto encare a solução do problema, integrando o conjunto formado pelo largo e guarda (balaustrada) num todo harmonioso;

— Informar o Senhor Joaquim José Ribeiro de Abreu de que os trabalhos determinados pela Câmara de modificação de uma ramada sita no lugar de Linhares, da freguesia de Nespereira, já foram ultimados e que a ramada, conforme se encontra, não lhe causa qualquer prejuízo;

— Adquirir diverso mobiliário e material didáctico para a escola do lugar da Chã da Bouça, na freguesia de Atães, e para a escola feminina de Urgezes;

— Tomar conhecimento do movimento do Lactário Municipal no mês de Outubro findo;

— Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Briteiros Santa Leocádia, em seu nome e no dos habitantes daquela localidade, pelas electrificações levadas a efeito por esta Câmara naquela freguesia;

— Tomar ainda conhecimento, para os devidos efeitos, de que foi autorizada a realização do «I Rallye das Províncias» que o Automóvel Clube de Portugal pretende levar a efeito nos dias 7 e 8 do corrente mês;

— Tomar também conhecimento de que gozam de isenção de sisa os prédios adquiridos para a construção do Quartel de Cavalaria n.º 6, nesta Cidade;

— Designar para fazer parte das Comissões Permanentes de Avaliação da Propriedade Rústica e Urbana, no próximo ano de 1956, os Senhores João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Francisco Félix Guimarães, respectivamente para a parte urbana e rústica;

— Concordar com as vendas dos materiais de demolição dos prédios da Rua Padre Gaspar Roriz no próprio local;

— Aprovar a venda de sucata de 10 tabuleiros de ferro e rede do Mercado Municipal, a Silva, Aires & Moreira, desta Cidade, pela quantia de 720$00;

— Que se proceda em conformidade com as conclusões do auto de vistoria efectuada ao prédio sito na Rua do Anjo, com os números 6 a 12 de polícia, nesta Cidade;

— Conceder licenças para obras a: Joaquim Martins Pacheco, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e Agostinho Maria de Almeida;

— Conceder licença, de harmonia com a informação prestada pelo Senhor Arquitecto Urbanista, a Maria Amélia Gomes Saraiva para construção de um prédio no gaveto entre a Rua Dr. Abílio Torres e o Campo do Prado, em Vizela;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente, que concederam licenças para obras a: Manuel Duarte, António da Silva, José da Costa Rodrigues, António Gonçalves Guimarães, Francisco da Silva, Francisco Peixoto de Carvalho e Bourbon, José Pereira Marinho, Nogueira & Lima e Herculano Pinto Maia Silvério.

— Dar a sua concordância à informação prestada pela Repartição de Obras sobre o requerido pela firma Brito & Gomes, Ltd., com fábrica de tecidos em Vizela, da qual se infere que o local indicado — Largo do Jardim do Prado, em Vizela, — é zona de construção mas o projecto terá de ser submetido ao Sr. Arquitecto Urbanista;

— Autorizar pagamentos no montante de 132.507$00.

Reunião de 12 de Dezembro de 1957

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, tendo sido apresentada pelo Vereador, Sr. António de Urgezes dos Santos Simões, a proposta do teor seguinte:

«Ninguém melhor pode ver os problemas e necessidades de uma terra, do que aqueles que nela vivem e por ela se interessam.

Os da cidade de Guimarães, sabe-o esta Câmara, e V. Ex.ª, Senhor Presidente, melhor do que ninguém.

Mas aqui ao lado, os de Vizela, seja-me permitido dizer que deve ser o Sr. Vice-Presidente e eu, quem melhor pode elucidar a Câmara dos desejos, das necessidades e anseios dessa linda terra.

Embora saiba do grandioso projecto que temos entre mãos para a cidade de Guimarães, o que acarreta dispêndios enormes, nem por isso pode esta Câmara deixar de considerar os interesses das outras terras como Vizela, Pevidém, Taipas, etc. Assim, como estamos no fim do ano e em breve será organizado um novo orçamento para 1958, julgo chegada a altura de pedir ou propor a esta Câmara que sejam consideradas verbas para melhoramentos em Vizela, a seguir enumerados e, embora resumidamente justificadas:

1) *O abastecimento de água*

Quero esclarecer esta Câmara, uma vez mais, que em Vizela há uma enorme e prejudicial falta de água. Se não fosse a generosidade de particulares, autorizando a que a população se abasteça, não sei como resolver tão melindroso caso.

Bem sabemos que existe um estudo, mas como se arrasta desde há muito, e não sabemos quando chega a ter solução, é de encarar, o mais ràpidamente posível, a substituição da canalização geral, que, pela sua antiguidade e pelos maus materiais empregados, se encontra nas piores condições.

Com esta modificação, feita de forma a poder servir para o futuro abastecimento, colher-se-iam bons resultados, por que as nascentes existentes ainda têm uma capacidade razoável.

Temos orgulho de pertencer a uma Câmara onde sempre se tem procurado proceder com a maior honestidade e ponderação, onde sempre se tem procurado zelar os interesses dos munícipes e, assim, deverá esta Câmara tomar providências sobre o caso de em Vizela estar a pagar-se água que não se consome. Não faz sentido que os particulares paguem, principalmente no período da estiagem, os mínimos da água que nunca chega às suas casas.

Com uma nova canalização, talvez esse mal se possa remediar, mas se tal obra não puder ter efectivação, de momento, então, preferível será, para honra nossa, a selagem dos ditos contadores.

2) *Avenida do Hospital*

Está esta obra concluída, isto é, o previsto no actual projecto. Se esta Câmara não tomar providências urgentes, vamos desperdiçar uma grande parte do dinheiro que lá já se gastou, e que não foi pouco, por que nos tempos das chuvas são arrastadas as terras, principalmente entre a ponte do caminho de ferro e a Rua Dr. Abílio Torres, do que resulta a referida avenida ficar com um aspecto desolador, cheia de buracos e de profundos regos, o que a torna intransitável.

Como não deve estar ao alcance desta Câmara, pelo seu elevado custo, o arranjo e a pavimentação da mesma, proponho que seja feito o imediato estudo daquela obra e que seja pedida a comparticipação do Estado. A nossa Repartição de Obras poderá fazer tais trabalhos.

3) *Rua Joaquim Pinto*

Não faz sentido, sendo esta Rua uma das principais da Vila de Vizela, que se encontre ainda com a sua pavimentação primitiva de macadame, cheia de pedras soltas, de pó, de lama, enfim num péssimo estado, tal qual o que se vê nas nossas aldeias.

Ora, sendo Vizela uma estância de cura e de turismo, não pode suportar por mais tempo o estado em que se encontra esta artéria, tanto mais que é por ela que se faz uma grande parte do movimento para a igreja de S. João das Caldas, todo para a escola e G. N. R., onde existem belos prédios e ainda o trânsito para se fugir ao movimento da Rua Dr. Abílio Torres.

Como não é uma obra demasiadamente dispendiosa para a Câmara, mas, se o fosse, teria de atender-se à premente necessidade, também proponho que no futuro orçamento seja incluída a verba para a sua pavimentação e, para isso, deve apresentar a Repartição de Obras o seu custo provável, de forma a que no princípio do ano, tenha a sua efectivação.

4) *Rua que liga a do Dr. Abílio Torres com a Praça da República.*

Esta Rua, acabada de definir e dada a sua situação, por que fica junto ao jardim e no coração da vila, onde serão construídos bons e modernos prédios (o primeiro principia em breve) necessita, por isso, de ser pavimentada.

É uma obra relativamente barata por que a sua extensão é pequena e, por isso, um encargo diminuto para a Câmara, proponho, pois, que se orçamente também para o próximo ano, depois da Repartição de Obras dar o seu provável custo.

Outras obras serão necessárias em Vizela, mas como sou dos que compreende que nem tudo se pode fazer ao mesmo tempo, aguardarei outra oportunidade para me referir a elas».

A Câmara deliberou, quanto à primeira parte — Abastecimento de água — se insistisse com a Direcção dos Serviços de Salubridade no sentido de ser revisto o projecto de abastecimento. Quanto à segunda parte — Avenida do Hospital — concordar. Quanto à terceira e quarta parte — Rua Joaquim Pinto e Rua que liga a do Dr. Abílio Torres com a Praça da República — fazer o respectivo estudo para se determinar o valor dos orçamentos e só em face deles se poderá pronunciar quanto à execução.

Seguidamente deliberou, além do mais, o seguinte:

Aprovar o projecto de construção de um bairro de 72 habitações para famílias pobres;

Celebrar o contrato do fornecimento da estrutura suporte da cobertura do Tribunal Judicial, nas condições que constam do respectivo processo;

Tomar conhecimento do voto de agradecimento a esta Câmara exarado na acta da sessão de 1 do corrente da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, pelo interesse com que, oportunamente, foi determinada a alteração parcial do ante-plano de urbanização desta cidade, aprovada por recente despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, o que torna possível a construção das casas projectadas por aquela Mutualidade;

Tomar conhecimento do movimento do Lactário Municipal no mês de Novembro findo;

Adquirir um quadro exposto no Grémio do Comércio desta cidade, da autoria do Pintor António de Almeida;

Inscrever no orçamento do próximo ano, a exemplo dos anos anteriores, o costumado subsídio para auxiliar a manutenção da cantina escolar 28 de Maio, das Caldas das Taipas;

Conceder o costumado subsídio de 500$00 à Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano para a Ceia do Natal a distribuir aos pobres;

Conceder também um subsídio de 1.000$00 para idêntico fim à Assoção de Beneficência e Protecção aos doentes de Hansen e suas famílias, com sede no Hospital Rovisco Pais, tendo em atenção o internamento gratuito de doentes pobres deste concelho naquele Hospital.

Conceder licenças para obras a: Francisco Duarte de Macedo, Manuel Ribeiro, Herculano Sampaio e Castro, Maria da Glória Cardoso Vasconcelos e Irmãs, João Ribeiro Borges, Manuel de Sousa, Adriano Pereira Caldas, José Rodrigues Guimarães, Manuel de Almeida, Joaquim de Almeida Guimarães, António de Oliveira, Alfredo da Silva Marques, Abílio Leite Ribeiro, Viúva de José da Silva Freitas, Joaquim Alves e Alberto Pimenta Machado & Filhos;

Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a Maria Amélia Dias de Carvalho e Dr. Fernando Ayres;

Conceder licença a Horácio Guimarães para colocar um reclame luminoso com a legenda «Gazcidia» no estabelecimento que possui no lugar do Crasto, em Selho S. Jorge;

Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a Amadeu Alves de Faria, Francisco da Silva e Doutor João Rocha dos Santos;

Não conceder licenças de habitação requeridas por Gaspar Maria Vieira de Freitas Aguiar, Manuel Duarte, Francisco Martins Coelho de Lima, Manuel da Costa, António Fernandes da Silva e Avelino Peixoto, em virtude dos respectivos autos de vistoria constar que os prédios foram construídos em desacordo com os projectos aprovados, pelo que os seus proprietários devem apresentar aditamento das alterações introduzidas;

Conceder 10 metros quadrados de terreno no canteiro n.º 10 do Cemitério Municipal a João Teixeira, para a construção de um jazigo subterrâneo.

Guimarães vista e respigada por dentro

Por ARMANDO CARNEIRO.

Uma visita ao Centro de Educação e Recreio

Na minha crónica anterior, referindo-me ao Centro de Educação e Recreio, deixei expressas seis rubricas em que se consubstancia a relevante actividade desta prestimosa colectividade de trabalhadores.

Hoje, ao correr da pena e porque o tempo é escasso, vou dar aos meus leitores sucinto relato do quanto elas representam de esforço e dedicação por parte dos «carolas» directores do Centro.

* * *

Recebido pelos Srs. António Pádua da Silva (Presidente da Direcção), João José Azevedo (Secretário) e João de Lemos (Tesoureiro), estes ilustres *carolas* atiraram logo comigo para o *salão nobre* do Centro, onde o bulício reinava... Pudera, a rapaziada entretinha-se — com os mais variados instrumentos de corda e de boca —, a ensaiar alguns números de variedades. Entretido na conversa com os directores do Centro, mal dei pelo disparo da objectiva. A foto que ilustra esta crónica é um «monumento» de sadia disposição de espírito e franca e leal camaradagem.

A actividade do Centro é digna de registo e orgulha sobremaneira todos aqueles que a ela vêm dedicando o melhor do seu entusiasmo.

Alegria esfusiante nos rostos de humildes trabalhadores vimaranenses que, num dos seus habituais ensaios, foram apanhados de surpresa pela objectiva do nosso repórter-fotográfico

Divide-se aquela por dois sectores: cultural e recreativo.

Na parte cultural há a destacar, em primeiro lugar, a série de conferências levadas a cabo, proferidas por figuras de destaque no meio intelectual vimaranense, nomeadamente, Drs. José Catanas Diogo, Hugo Pinto de Almeida, Amândio César, Carlos Saraiva, Jorge da Costa Antunes, Ten. Ernesto Moreira dos Santos, Padres Manuel de Freitas Leite, António Ferreira, Publicistas Manuel Alves de Oliveira e José Maria Pinto de Almeida, versando temas de História-Pátria, Religião e Moral, Doutrina Corporativa e Economia Política, temas a que os operários associados e suas famílias têm emprestado bastante brilho pelo elevado número de presenças. Sei que, para breve, vai iniciar-se outro ciclo de palestras sobre diversos temas, entre os quais, os de carácter profissional, sendo algumas delas proferidas por operários mais especializados.

Ainda compreendido no sector cultural, o Centro já levou a efeito diversas excursões de estudo às barragens Hidro-Eléctricas, e tem promovido várias visitas a estabelecimentos fabris modernamente apetrechados, colhendo aseim, os associados, óptimos e valiosos ensinamentos, não só visuais como auditivos porquanto estas excursões e visitas são sempre elucidadas por pessoas de reconhecida competência.

Sob o ponto de vista ético-religioso, o Centro esforça-se por, todos os anos, conduzir os seus sócios ao Santuário de Fátima, notando-se de ano para ano entusiasmo crescente por tão significativa e espiritual visita ao Torrão Pátrio donde, há quarenta anos, irradia a Luz Divina que redime os homens. E para complemento desta promissora actividade cultural, possui o Centro uma biblioteca com cerca de quinhentos volumes postos à disposição dos sócios.

Na parte recreativa, tem a maior relevância a actuação dos agrupamentos artísticos por operários de todas as profissões e constituem os seguintes conjuntos: Conjunto de Harmónicas de Boca; Conjunto de Canções, Fados e Guitarradas; Orquestra Excêntrica, assim chamada pelo facto de utilizarem instrumentos de material plástico; Orquestra Ligeira com seus vocalistas; Grupos Cénicos e Corais formados com elementos masculinos e femininos. Estes agrupamentos artísticos já deram a sua colaboração, com assinalado êxito, em cerca de setenta espectáculos dedicados aos operários uns, a casas de caridade outros.

Sob formação social é de encarecer o carinho como os dirigentes do Centro estão dedicando à aplicação profissional dos seus sócios nos estabelecimentos fabris onde ganham o pão de cada dia. Assim, de há três anos para cá, ao festejar-se o aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho, o Centro em sessão solene e sob a presidência do Ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do Distrito, é exaltada a aplicação no trabalho dos operários que tal honra merecem sendo-lhes entregues diplomas e até prémios pecuniários. Até à data já 100 operários foram credores de tal distinção.

Merece especial registo nesta crónica, a extraordinária actividade do secretário da Direcção do Centro, Sr. João José Azevedo, no que se refere à difusão de um cancioneiro da região vimaranense, para cuja organização tem procurado interessar todas as freguesias do concelho e Casas do Povo da região. De tal modo esta campanha de interesse regionalista tem sido acolhida que a criação de Ranchos Folclóricos do concelho é já uma consoladora realidade. Nas Festas Gualterianas deste ano o *Rancho da Corredoura*, a primeira concretização de uma ideia em marcha, foi aplaudidíssimo pelo brilho da sua exibição. E seguindo esta linha de rumo, o Centro viu coroados os seus esforços, ganhando no concurso do Trajo, em Barcelos, na Festa das Cruzes deste ano, os seguintes prémios: Prémio I. N. T. (Casais de luxo) e outros dois prémios (Morgadas em desuso) e (Trajos de Trabalho).

Em suma, tudo que vem sendo realizado deve-se ao esforço de todos os componentes do Centro de Recreio Popular. Todos têm a sua quota-parte no seu gradual desenvolvimento. É, porém, restringida a acção pelos seguintes motivos: são deficientes as instalações. O prédio onde está instalada a sede social não corresponde à meritória acção daquela colectividade. Não possui salas com o espaço necessário e em número que permita a presença simultânea dos agrupamentos e outras reuniões. O orçamento geral do Centro é deficitário na importância de 500$00 mensais, porquanto sendo a sua despesa de 1.500$00, a receita proveniente da quotização dos sócios e subsídios de algumas empresas, atinge apenas a importância de 1.000$00.

Há necessidade pois, que a cidade de Guimarães olhe com mais carinho por esta Instituição de trabalhadores de tão reconhecidos méritos.

Durante o mês de Dezembro

A CIDLA

OFERECE:

10% de desconto no material
e 13 kg de gazcidla

a) A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores, através da sua organização.

b) Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Nos fogareiros terão apenas 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

Mais de 100.000 lares preferem o **GAZCIDLA**

AGORA É MAIS BARATO!

Agente geral neste Concelho:

Teixeira & Freitas, L.da

Revendedores autorizados:

Em Vizela: CLEMENTINO DE MATOS

Em Moreira de Cónegos: ABÍLIO MAGALHÃES BARBOSA DE MATOS

Em Pevidém: HORÁCIO GUIMARÃES

Em Campelos: ÁLVARO DE LEMOS

ASSIS CHATEAUBRIAND
HOMENAGEIA
RAUL FERNANDES

Vários jornais portugueses fizeram já referência às homenagens que alguns dos mais distintos jornalistas brasileiros prestaram ao Embaixador Raul Fernandes a propósito do seu 80.º aniversário que passou há dias.

Assis Chateaubriand foi um dos que com mais brilho e simpatia se referiram ao antigo Chanceler brasileiro que acompanhou ao nosso País o Presidente Café Filho e partilhou das entusiásticas aclamações que o povo português lhe tributou, em todos os pontos por ele visitados.

Em um longo e notável artigo que sob o título «Alegoria do Brasil» escreveu o presidente dos *Diários Associados*: «Aos 80 anos, ainda rico de vida intelectual e de actividade profissional, o Sr. Raul Fernandes projecta-se no cenário brasileiro, no alto estilo, no estilo do grão senhor em que ele sempre viveu, ainda quando via o seu destino traído pelas manobras ignóbeis da politicalha nacional. Não sei de outro homem político, neste meio século de Brasil, que tenha logrado manter o arminho da sua toga de magistrado civil, mais límpido, dentro do lodaçal em que todos nos atolamos. Conheci-o em 1915, na casa de Pedro Lessa, à Rua Marquês de Abrantes. Wenceslau Brás dava mornos semicúpios na democracia brasileira, e Nilo Peçanha entrava a agir como tonto, sem o presságio da catástrofe que a sua linha de agitador entrava a provocar numa sociedade feita para tudo, menos para adaptar-se ao sufrágio popular».

Outra passagem do artigo, brilhantemente definidora do alto e nobre espírito do antigo Chanceler:

«Não há, no Brasil, outro homem mais rico de paradoxos do que o Sr. Raul Fernandes. Analisá-lo, significa a gente entrar num desfiladeiro, onde encontrará os aspectos mais diversos de uma natureza atormentada. Primeiro, ele é, por certo, o brasileiro mais ágil de espírito, mais elegante de inteligência, de uma substância e um verniz de polimento mais europeus, que depois de Joaquim Nabuco apareceu nesta terra. Não sei de outro, no nosso mundo político, que tenha um estilo da sua concisão, da sua clareza, da sua graça *primesautière*, do seu ar desabusado e desdenhoso. Entretanto, o europeu mal humorado que ele é, quando se dispõe a arrasar um medíocre, ou mesmo um homem de valor, que tenha caído no desagrado momentâneo! Vira um felino, que dilacera a unhas a sua vítima.

Por outro lado, vivendo no Brasil, domiciliado no Brasil, fazendo advocacia no Brasil, exercendo actividade política no Brasil, ele é o menos brasileiro de todos os nossos compatriotas. O seu protótipo com que o formaram, é do homem boreal, do clima temperado. Todos os seus pólos estão aqui. Todas as raízes de que ele se nutre, profundam, estão enterradas em nosso solo nacional. Sua acção pública se desenvolve em um município fluminense, de terra erosada, de riquezas mortas, com um solo do qual emigraram todas as forças dinâmicas que ali habitavam. E ele vive nesse solo. E ele convive com a sua gente matuta, nas fazendas exauridas dos seus antepassados. Não quer sair daqui. Não deseja sair do Brasil. Recusa-se a abandonar Vassouras e Botafogo, e entretanto ele não é Vassouras, não é Botafogo, não é Rio de Janeiro, não é Brasil, porque não nasceu com a natureza tropical. É frio, displicente, a m a r g o, contemptor. Tudo o talha para expatriar-se, e sentar-se em Cambridge ou Oxford, apto a reger ali uma cadeira de direito público».

E assim concluiu, de modo lapidar o perfil admirável do grande e insigne brasileiro:

«Quem estuda a carreira, a obra e a vida do Sr. Raul Fernandes, nelas distingue uma índole heróica a debater-se, para não entregar as liberdades essenciais da sua natureza, a deslumbrante fantasia da sua imaginação, o jardim interior da sua sensibilidade, ao massacre dos bárbaros, que o rodeiam, faz oito décadas, prontos a devorá-lo a todo o instante.

Este é o duelo de uma das existências mais belas que aqui desabrocharam para viver, batendo-se dia e noite com a efervescência, o tumulto, a barbárie do trópico, esquivo à dilacerante realidade deste trecho do planeta, para ficar fiel consigo mesmo, vivendo aqui sòmente, tão sòmente, como uma alegoria do Brasil».

Morreu Sibelius

Não vai há muito tempo ainda que o mundo soube, com pesar, a notícia da morte do grade compositor finlandès Sibelius!

Dizia, algures, Papini: «Cada vez que morre um poeta (um artista) abre-se no mundo um vácuo insubstituível». Tinha razão o grande florentino.

Enganaram-se os homens do nosso tempo ao julgarem poder a ciência, satisfazendo-lhes todos os apetites e paixões, dar-lhes a felicidade.

Esqueceram que sòmente o prazer estético lhe proporciona alegria e torna feliz a vida terrena, e este prazer estético é-lhe proporcionado por toda e qualquer expressão da Arte.

A civilização moderna, com requintes de conforto e comodidade leva o homem ao tédio e ao desgosto pela vida; mas a Arte, essa, ergue-lhe a alma oprimida, eleva-lhe a mente para o sublime, para Deus. Haverá alguém que não se comova ao ouvir um Coral de Bach; que não sinta nascer-lhe na alma toda a gama de sentimentos bons e nobres ao escutar uma Sinfonia de Beethoven?

Morreu Sibelius, e com ele desaparece um dos grandes pilares da música no mundo!

A Finlândia perdeu o seu filho querido, o melhor dos seus filhos que tão belas obras lhe deu, que tão belamente cantou e que tanto engrandeceu; o mundo perdeu um grande artista, desses raros eleitos que ainda podem dar um pouco de beleza àqueles que dela necessitam nos dias sombrios em que vivemos!

Morreu Sibelius... não, não morreu porque está vivo na sua obra e esta ficará eterna a desafiar o tempo, para alegria e consolo daqueles em que arde ainda a chama de culto à beleza. A sua obra será um ferrete a picar os corações dos homens para acordá-los e fazê-los crer que é a Arte e não a Ciência, a Beleza espiritual e não o conforto material que lhe trarão a felicidade que tanto deseja.

A sua obra ficará como um marco que o tempo não consegue abalar, teste eterno da vitória e supremacia do Espírito sobre o materialismo.

Lá num canto da pequena Finlândia repousa Sibelius, sepultado no jardim da sua própria casa, nesse jardim onde passava horas e horas em meditação criadora, embalado pela suave música das aves que ele tanto amou!

Marques Bastos.

DOS LIVROS

«Gosto dos teus olhos negros»

Romance de Leyguarda Ferreira

Um novo romance de Leyguarda Ferreira é sempre um livro de leitura agradável, movimentado por figuras humanas, observadas com perfeita visão. Considerada já como uma romancista de mérito, Leyguarda Ferreira tem uma forma de escrever que prende pelas belas imagens literárias com que matiza os seus livros e em que os ensinamentos de ordem moral e filosófica ressaltam a cada momento.

Gosto dos teus olhos negros é um romance bem construído, com figuras de nítido desenho e um encadeamento de episódios que nos mostram a segurança e o brilho com que a autora orienta os seus trabalhos. Tudo nessa obra é sugestivo e atraente; e não será demais acrescentar que *Gosto dos teus olhos negros* é uma história humana, repleta de verdade.

Edição bem apresentada (Colecção Azul) da Livraria Romano Torres.

A Vida e obra de
JOSÉ LINS DO REGO,
em um curso público e gratuito

Depois de todas as manifestações nacionais de pesar pelo desaparecimento de José Lins do Rego, começa a acção de exame, interpretação e maior divulgação, se é possível, da sua grande obra.

Esta e a sua vida vão ser estudadas, nos seus vários aspectos, por um grupo de intelectuais, amigos e camaradas do grande escritor morto. Em oito lições será realizado um curso biobliográfico de José Lins do Rego, promovido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, pela Biblioteca Municipal e pelo Departamento de História e Documentação.

O Prefeito Dr. Negrão de Lima e os directores dos dois estabelecimentos, Dr. Maciel Pinheiro e Tiago de Melo, foram os organizadores dessa magnífica homenagem que durará um mês e que será inaugurada, em sessão solene, presidida pelo Dr. Negrão de Lima e cujas conferências serão as seguintes:

Tristão de Ataíde (O ensaísta José Lins); Olívio Montenegro (O romancista José Lins); Austregésilo de Ataíde (O académico José Lins); Aurélio Buarque de Holanda (A linguagem literária de José Lins do Rego); Valdemar Cavalcanti (O jornalista José Lins); Mário Filho (José Lins, homem de esporte); Odilon Ribeiro Coutinho (A humanidade de José Lins do Rego); e Tiago de Melo (A poesia na obra de José Lins).

O curso dará direito a um certificado aos que o frequentarem e este servirá de futuro título em concursos.

TELEFUNKEN
Rádio e Televisão

Não compre às cegas
Comprando *Telefunken*
escolhe qualidade

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES:
Casa das Novidades
RUA DA RAINHA ■ GUIMARÃES

O DIA
da Legião Portuguesa
Foi comemorado pelo Batalhão N.º 13

Foi celebrado domingo nesta cidade e com muito brilho o Dia da Legião Portuguesa, que foi consagrado à Padroeira de Portugal, tendo tomado parte nos actos do programa, os legionários do Batalhão e os seus dirigentes.

De manhã e com a assistência do Comandante do Batalhão, sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, houve formatura e o hasteamento solene da Bandeira no Quartel, seguindo-se uma Missa no templo da Colegiada, que foi celebrada pelo Arcipreste, Rev. P.e António de Araújo Costa.

O celebrante proferiu, ao evangelho, uma brilhante oração.

Em seguida e no Quartel da L. P., realizou-se uma sessão solene, a que presidiu em representação do sr. Presidente da Câmara o Vereador da Cultura, sr. dr. J. Catanas Diogo. Em lugares reservados viam-se os srs.: Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da L. P.; dr. Augusto Ferreira da Cunha, Médico do Batalhão; Rev.º P.e António de Araújo Costa, Arcipreste; Tenente Diamantino Nascimento Morgado, Com. da G. N. R.; Tenente Arlindo Trancoso Falcão, Com. da P.S.P.; dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil e Manuel Alves de Oliveira, representante da Sociedade Martins Sarmento.

A assistência era numerosa.

O sr. Tenente Moreira dos Santos, usando da palavra, referiu-se ao significado do dia, muito bem escolhido por ser aquele que é consagrado à Padroeira de Portugal, fazendo uma interessantíssima palestra, no decorrer da qual, e aludindo a determinações superiormente tomadas, falou dos deveres dos legionários.

O orador, que foi escutado com muito agrado, fez ainda algumas considerações sobre a trilogia sagrada: — Deus, Pátria e Família, sendo no final demoradamente aplaudido.

O sr. dr. J. Catanas Diogo, ao encerrar a sessão, associou-se às manifestações promovidas pela Legião, cujos fins enalteceu, felicitando o sr. Tenente Moreira dos Santos pela sua brilhante oração.

Por último os dirigentes da L. P. e alguns convidados reuniram-se em almoço de confraternização, que teve lugar no Hotel do Toural, trocando se afectuosos brindes.

BOAS-FESTAS

Tiveram a amabilidade de nos endereçar cumprimentos de Boas-Festas, o que nos apraz registar com muito reconhecimento, os seguintes nossos prezados Amigos: Gaspar Lopes Martins, de Santos; Fernando Martins e Família, de Santos: Eng.º Francisco de Carvalho Jacinto, de Lisboa; P.e Alexandrino Brochado, do Porto; António Maria Baldaque de Oliveira, idem; Eduardo Leite de Faria, das Taipas; Agostinho da Silva Areias; D. Maria de Lourdes Pires Dourado, do Rio de Janeiro; Adriano de Castro, proprietário da Farmácia Confiança, de Pevidém; João Pedro dos Santos, de Lisboa; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; João Pereira Guimarães, da Beira; a sr.ª D. Isaura Correia dos Santos, do Porto, nossa ilustre Colaboradora, e a Direcção da Associação Artística Vimaranense.

Homenagem na Penha

Realizando-se hoje, dia 15, a Assembleia Geral dos Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, e achando-se já colocado o grandioso vitral na frontaria do Santuário, por iniciativa e a expensas do estimado benemérito sr. Arnaldo de Sousa Guise, resolveu a Mesa da Irmandade aproveitar tão propícia ocasião para a inauguração do referido vitral.

Assim, a inauguração será precedida da Santa Missa que vai celebrar-se no Santuário Eucarístico, pelas 10 horas, em sufrágio da alma da saudosa esposa daquele benemérito, a sr.ª D. Isabel Maria Guisa, homenagem de gratidão por quem tanto se tem interessado pelos melhoramentos da Penha e principalmente pelo enriquecimento do Santuário.

Você ainda não tem Gazcidla? Parece impossível!!!

Modernize-se e faça ainda hoje a aquisição de UM APARELHO A GAZ, bastando para isso dirigir-se ao

Stand de
HORÁCIO GUIMARÃES
Lugar do Crasto — Pevidém

Aproveite a Campanha do Natal, que dará o desconto de 10 % e uma botija de gaz gratis.

GAZCIDLA — uma chama viva onde quer que viva.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, o nosso prezado amigo sr. Eurico Pereira, proprietário da «Optica Vimaranense»; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevidém; no dia 19, mademoiselle *Maria da Graça, filha do nosso prezado amigo sr. António José da Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Alcino Emílio de Carvalho Machado; no dia 22, a sr.ª D. Maria Alexandrina Alves Pinto e a menina Laura Margarida, filha do nosso bom amigo sr. José de Freitas.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Dr. José Maria P. de Castro Ferreira — *Passa na próxima sexta-feira, dia 20, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal, a quem* «Notícias de Guimarães» *apresenta respeitosos cumprimentos de felicitações com votos de muitas prosperidades.*

Casamento

No pretérito domingo, pelas 12 horas e na capelinha de Nossa Senhora da Madre-de-Deus, nos subúrbios desta cidade, consorciaram-se o sr. Urbano Manuel de Sucena Pereira, comerciante, de Agueda, filho do sr. José Pereira de Andrade, comerciante, e da sr.ª D. Maria Arlete de Castela e Sucena, e a sr.ª D. Estrela Amélia dos Santos Ferreira Leão, natural da Covilhã e residente nesta cidade, filha do sr. Eng.º Joaquim Ferreira Leão e da sr.ª D. Estrela Amélia dos Santos Ferreira Leão, tendo testemunhado o acto o sr. Arnaldo Estrela Santos, comerciante, de Aveiro, e a sr.ª D. Maria Arlete Castela Sucena.

Presidiu ao acto o rev. P.e Joaquim Barata Freire de Lima, da Congregação do Espírito Santo, que dirigiu aos nubentes uma paternal alocução, assistindo à cerimónia numerosos convidados.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

No dia da Imaculada Conceição, o rev. P.e António de Oliveira, pároco de S. Paio de Vizela, pediu em casamento, para o sr. José Gonçalves Cardoso da Costa, estimado proprietário da casa de Campos, da mesma freguesia, filho do sr. João Gomes da Costa, já falecido, e da sr.ª D. Ana de Jesus Cardoso Simões Sampaio, a menina Domitila Irene Faria Simões Sampaio, gentil filha do proprietário da Casa da Herdade, da mesma freguesia, sr. Alberto Simões Sampaio e da sr.ª D. Herminia Alice Faria Peixoto Sampaio, já falecida.

O enlace deve realizar-se em breve. Aos noivos desejamos muitas venturas.

Baptizado

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se no pretérito domingo, o primogénito do sr. José Maria de Almeida e de sua esposa, que recebeu o nome de José Constantino.

Foram padrinhos os avós maternos, o nosso bom amigo sr. Constantino da Costa Lameiras e sua esposa.

— Na paroquial de S. Sebastião, baptizou-se um filho do sr. José de Abreu Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta Magalhães e Sousa, Professora em Taboadelo, que recebeu o nome de José Augusto. Foram padrinhos os avós maternos, o sr. José Feliz da Silva e Sousa e Esposa.

Primeira Comunhão

Fez no dia 8, a sua primeira comunhão, no templo de S. Sebastião, a menina Luísa Manuela, filhinha do sr. José de Abreu Oliveira e de sua esposa.

Movimento Familiar

Com alguma demora regressou de Barcelona, onde tem estado em serviço profissional, o distinto clínico e nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Luciano de Sousa Torres, que nos deu o prazer de seus cumprimentos.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, de visita a seu pai, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves.

— Esteve em Lisboa, em serviço profissional, tendo já regressado à sua casa de Meilão (Porto), o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. João Rodrigues Guimarães, residente em Lisboa.

— Com sua esposa partiu para Oeiras o nosso prezado amigo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz, residente no Porto.

No «Notícias»

Tendo encerrado no dia 10 a sua exposição de pintura, que tanto êxito obteve, o distinto Artista sr. António de Almeida, regressou a Vizeu, tendo-se dignado vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito nos penhorou.

Para o Brasil

Partiu anteontem para Lisboa, a fim de embarcar para o Brasil, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso prezado amigo sr. Américo Carlos Simões, que há dias foi homenageado pelos seus amigos com um jantar que se efectuou no Hotel da Penha, e no decorrer do qual se fizeram muitos brindes pelas suas prosperidades e feliz viagem, ao que nos associamos, ao mesmo tempo que agradecemos os cumprimentos de despedida que veio apresentar-nos.

— Parte em breve para o Rio de Janeiro, onde vai fixar residência a sr.ª D. Maria Arminda Neves Peixoto Guimarães, esposa do nosso prezado amigo, já ali residente, sr. Raul Adelino Peixoto Guimarães.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Para Lisboa

Com curta demora partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

Nascimento

Em Luanda, onde vive, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Júlia Manuela Sepulveda Almeida Barreira Baião, esposa do sr. Raúl de Sepúlveda Baião.

Os nossos parabéns.

Enfermos

Encontra-se já em franca convalescença o nosso querido amigo e ilustre Camarada sr. A. Garibáldi, director do Jornal de Felgueiras.

— Encontra-se em Lisboa, a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, a esposa do nosso prezado amigo sr. João de Deus Pereira.

— Vão-se acentuando as melhoras dos nossos prezados amigos srs. António Lage Jordão e Francisco Gonçalves da Cunha.

— Já se encontram restabelecidos os nossos bons amigos srs. António de Sousa Lima, José de Oliveira e António de Sousa.

— Vimos já quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Lisboa, importante industrial em Pevidém.

— Em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, a sr.ª D. Alice Teixeira Rua, esposa do nosso amigo sr. José Inácio Rua, e sogra do também nosso bom amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Tem passado muito doente a sr.ª D. Filomena de Jesus Capela.

— Estiveram ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos srs. dr. João A. Mota Prego de Faria, José Abílio Gouveia e António A. Almeida Ferreira Júnior.

— Tem passado doente, na sua Casa da Cantonha, a sr.ª D. Maria de Sousa Lima.

— Em consequência de uma queda que deu em sua casa, passa doente a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Brochado Teixeira.

— Foi operada numa casa de saúde do Porto, tendo já regressado a esta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Alves Pinto, Professora Oficial, filha do nosso bom amigo, sr. Joaquim Alves Pinto.

— Tem passado doente, uma filha do nosso prezado amigo, sr. Manuel de Castro Ferreira.

— Passa incomodado, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador, sr. Jerónimo de Almeida.

— Encontra-se doente, a sr.ª D. Cesarina de Sousa Amorim, distinta Professora Oficial.

— Tem passado incomodado o nosso bom amigo, sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

— Passa incomodado o nosso querido amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Novena do Menino Jesus

Como preparação para a festa do Natal, principia àmanhã, nos nossos templos, a novena em honra do Menino Jesus, com o seguinte horário:

Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Igreja de N. S.ª da Oliveira, às 7; Igreja do Hospital, às 6.30; Igreja do Carmo, às 7.30; Igreja de S. Sebastião (Dominicas), às 20.30; Santuário de N. S.ª do Perpétuo Socorro, às 18; Capelas de S. Domingos e S. Francisco, às 7,30, e nos dias de lausprene, de tarde.

Reunião Vicentina

Promovida pelo conselho particular das Conferências de S. Vicente de Paulo, realizou-se no passado domingo, na Igreja Paroquial das Domínicas, uma reunião Vicentina, que constou, pelas 10,30, missa rezada, com alocução em honra da Imaculada Conceição pelo assistente da freguesia, o Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, e comunhão geral.

No final e no salão Paroquial, realizou-se uma assembleia Vicentina, a que presidiu o sr. Manuel de Freitas Guimarães, secretariado pelos srs., Francisco Pereira Leite de Magalhães e Couto, Domingos Mendes Fernandes, membros do conselho particular.

Procedeu-se à leitura espiritual do regulamento; em seguida, o sr. presidente apresentou o motivo da sua demissão por se ausentar desta cidade, sendo nomeado em sua substituição o sr. Angelo Madureira, dignissimo gerente do Banco Espírito Santo, desta cidade, que foi aceite com gande júbilo.

Depois das orações habituais, procedeu-se à coleta feita pelos vicentinos presentes, que reverteu em benefício dos pobrezinhos que estavam presentes, em grande número, encerrando-se em seguida a sessão.

Hoje na Igreja da Oliveira, haverá pelas 9 horas, a Missa regulamentar da Imaculada Conceição, mandada celebrar pelas Conferências da freguesia.

No final de todas as missas da freguesia, vai proceder-se a uma quete, cujo produto, reverte em benefício dos pobres socorridos, por ocasião do Natal.

Nossa Senhora do Ó

A Irmandade de N. S.ª do Ó, erecta na Igreja de S. Francisco, manda celebrar no dia 18, pelas 7 h., a Missa Estatutária em honra da sua Padroeira.

Irmandade de N.ª S.ª da Guia

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Guia e anexa do Senhor da Agonia, manda rezar àmanhã, às 8,30 h., na sua capelinha, Missa de *Requien* por alma dos irmãos falecidos.

Falec. e Sufrágios

António José da Silva Guimarães

No domingo passado, realizou-se no templo da Misericórdia, após a missa do corpo presente celebrada às 11 horas, para o cemitério Municipal, o funeral do sr. António José da Silva Guimarães, incorporando-se no préstito diversas pessoas das relações do extinto e da família.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Ribeiro de Sousa e Silva; pai da sr.ª D. Maria José Pires de Sousa e Silva; sogro do sr. Manuel da Silva, e irmão das sr.as D. Maria da Conceição Silva Carvalho, casada com o sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, e D. Casimira Andrade da Silva e do sr. João A. da Silva Guimarães.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Missa do 1.º aniversário

Passando no dia 22, o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Ana Joaquina de Oliveira, esposa amantíssima do sr. Manuel Gomes de Oliveira, seus marido e filhos, mandam celebrar uma missa em comemoração do triste acontecimento, às 11 h., no templo da Misericórdia.

Antecipadamente se confessam muito gratos a todos que lhes dêem a honra da assistência ao piedoso acto.

De luto

Pelo falecimento do seu sogro, ocorrido em Fafe, guarda luto o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Alves Machado, conceituado comerciante naquela vila, a quem apresentamos e a sua esposa sentidas condolências.

Missa do 6.º aniversário

Àmanhã às 10 horas, na Igreja dos Santos Passos, é rezada missa do 6.º aniversário, do falecimento do sr. António Jose Pereira de Lima, mandada rezar pela Irmandade de S. Gualter.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço dermanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Brevemente
Império
Nova SAPATARIA
588

ARAUTO Recauchutagem

Senhores Proprieiários de carros ligeiros e pesados:

— Precisam de mandar rechapar ou recauchutar os pneus dos seus veículos?

Não façam falsas economias e sigam o melhor caminho.

A Recauchutagem ARAUTO executa os trabalhos de

RECHAPAGEM
RECAUCHUTAGEM
VULCANIZAÇÃO

Garantia — Perfeição — Rapidez.

ALMEIDA & CARVALHO, L.DA
Largo do Cidade, n.º 8 (à Rua de Couros) — Tel. 4260
GUIMARÃES

Banco N. Ultramarino

Foi nomeado em substituição do sr. Rufino Esteves Pereira, recentemente falecido, guarda-livros do Banco N. Ultramarino, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira, funcionário do mesmo Banco, a quem felicitamos.

RITMO LOUCO

No próximo dia 16 do corrente, esta colectividade da nossa terra que tem estado a comemorar o seu 18.º ano da sua fundação, leva a efeito para os seus associados e Ex.mas famílias, um serão musical a realzar no salão de festas do Restaurante Jordão, com o qual encerra as suas festas.

Mário Ferreira
ADVOGADO
Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E.
571 GUIMARÃES

A Casa LARANGEIRO participa aos seus estimados clientes que acaba de receber os novos modelos de Zambrenes. Entre eles surge a inigualável marca *Dragão*, a apresentar ao público Vimaranense, a novidade da última hora. Modelo súper, confeccionado com tecido de origem alemã, de impermeabilização garantida. 560

Aproxima-se o Natal

«A IMPERIAL» participa aos seus estimados clientes que continua a apresentar uma grande colecção de objectos para brinde, capaz de bem servir o mais elevado gosto.

Embalagens próprias para a quadra do NATAL.

568

«A IMPERIAL»
Rua de Santo António, 32-34
Telef. 40157 — GUIMARÃES

Fernando G. Almeida
Rádio-Técnico

Comunica a todas as pessoas amigas, que deixou de prestar os seus serviços na firma João Carlos Abreu (Viúva), desta Cidade, onde trabalhou durante 10 anos, representando agora como sócio gerente, a firma ALMEIDA & MARQUES, L.da, com sede na Rua da Raínha, n.os 38 e 40, a abrir brevemente, onde espera servir bem para servir sempre. 593

Aos nossos estimados Leitores

Recomendamos a ***Casa Jaime***, ao Toural, pelo grande sortido que apresenta em ***Gabardines, Camisas Magna***, de corte impecável, de modernos ***Casacos*** e ***Blusas*** de lã, ***Polouveres*** e ***coletes*** de lã, para homem e criança. ***Fatinhos, Casaquinhos e Vestidinhos*** de lã. Finissimas meias de Nylon, as mais modernas Luvas de pelica, camurça, lã e Mousse Nylon, para senhora e homem. Casacos e Gabardines de borracha. Lindíssimos Guarda-chuvas, em seda e algodão, para senhora, homem e criança. Os ***Perfumes*** e ***Objectos para brinde***, são um encanto. Recomendamos, por isso, a CASA JAIME, ao Toural.

NATAL! NATAL!

Grande liquidação de brinquedos desde cinco tostões!!! Muitos brinquedos e ***Enfeites*** para a árvore do Natal, a preços baratíssimos, na ***Camisaria Martins***. Esta Casa salda também calçado de agasalho, camisas e blusas de lã, e lãs em fio, galochas, camisolas, ceroulas, polouveres e meias de lã. O maior sortido, os melhores preços, só na CAMISARIA MARTINS e CASA JAIME.

Aproxima-se o Natal

Os presentes consolidam a amizade.

Não se esqueça de que A IMPERIAL tem sempre uma novidade para si.

A IMPERIAL

R. de Santo António, 32-35
Telefone 40157
GUIMARÃES 554

OFERTAS e PROCURAS

Passa-se *em Vizela* Pensão Bom Retiro, com todo o recheio. Falar com Faustino de Castro, residente em Vizela. 576

Passa-se Casa de pasto, por bom preço, na Rua da Liberdade, n.º 9 — Guimarães. 592

Padaria de pão de milho e trigo e moinho eléctico, tudo junto e com habitação. Passa-se na Rua Liberdade, desta cidade.

Informa Francisco Dias Martins, Rua da Liberdade N.º 104 572

Passa-se Explendida casa de pasto, vinhos e café, no centro da cidade, com mais de 20 anos de existência e em pleno desenvolvimento.

Boa sala que serve para restaurante típico.

Motivo retirada do seu proprietário, por doença.

Informa Arnaldo de Sousa Lobo, Largo da Oliveira 14 — Guimarães. 575

Teatro Jordão
APRESENTA
HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS
Maria Allasio — Paolo Stoppa
em
Raparigas de Hoje
O amor em formato Cinema Scope e Eastmacolor
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 17 — ÀS 21,30 HORAS
GADO BRAVO
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 19 — ÀS 21,30 HORAS
PLANÍCIE HERÓICA
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 21 — ÀS 21,30 HORAS
Audie Murphy — Susan Cabot
em
A Cidade do Pecado
Technicolor
(Espectáculo para maiores de 17 anos) 594

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 6 — Peniche, 1

O Vitória isolou-se no 1.º lugar da Zona Norte ao iniciar-se a 2.ª volta do torneio

A jornada inicial da 2.ª volta da *Maratona* não modificou as características habituais da Prova, pois trouxe, como de costume, alguns resultados dignos de menção. Sobretudo a ampla derrota do Marinhense em S. João da Madeira ou a perda de um ponto, por parte do Espinho, em Santo Tirso, já que consideramos normal o triunfo do Boavista em Vila Real, são resultados que aparentam, pelo menos, que a hegemonia do Vitória, Covilhã e Boavista se val acentuar durante esta segunda volta do torneio. Mas registemos os resultados gerais:

Vitória, 6 - Peniche, 1; Sanjoanense, 8 - Marinhense, 0; Gil Vicente, 1 - Covilhã, 0; Vila Real, 1 - Boavista, 3; Leixões, 3 - Chaves, 0: Vianense, 1 - Leões, 0; e Tirsense, 3 - Espinho, 3.

Com a derrota do Covilhã no Campo de Barcelos, onde o Gil Vicente ainda não perdeu esta época, o Vitória tomou o comando da competição, a dois pontos do segundo classificado, que é precisamente o Covilhã. A regularidade da equipa vimaranense levou-a a recuperar diversos pontos que em determinada altura da prova perdeu, colocando-se agora no lugar de maior evidência de toda a competição, já que a Zona Norte é considerada a de maior valia do torneio.

E' preciso anotar que o alcance do lugar que o Vitória no momento ocupa, traz grandes responsabilidades a todos que ao Clube estão ligados. A contingência da luta do futebol pode fazer *balouçar* a equipa vimaranense na tabela classificativa, pois outros podem ainda vir a ocupar o lugar que o Vitória presentemente preenche. E' da sorte do jogo, mas conservar tal lugar pode também ser produto da abnegação dos atletas, do apoio do público, dos cuidados directivos, enfim do *feixe de vimes* que constitui o esforço de todos.

Nesta hora de satisfação vitoriana, é bom que a doutrina que expressamos, ande na mente de todos que estão ligados ao clube vimaranense.

*

O encontro de domingo passado não teve primores excepcionais de técnica. O Vitória iniciou o jogo exibindo-se da melhor maneira, para depois se deixar contaminar um pouco pelo processo do seu adversário. Daí o resultado escasso do primeiro tempo. Já na segunda parte, rectificadas na cabine as deficiências evidenciadas, a equipa voltou a encontrar-se e então produziu novamente uns esquemas de jogo que agradaram e levaram ao amplo resultado final.

Parece-nos que resumimos bem assim o decorrer do encontro do último domingo. Num torneio longo, como este, as equipas nem sempre se exibem dentro daquilo que é desejo permanente dos seus adeptos. E para mais o campo da Amorosa estava um pouco revolvido, no seu piso deficiente, impossibilitando bom futebol, pelo chão. O problema de sempre...

Anotemos, num conjunto onde se igualaram todos os valores, a desenvoltura de Daniel e a produtibilidade de Ernesto, com mais três golos marcados num encontro.

*

Ficha do jogo — *Vitória*: Sebastião, Virgílio e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Daniel e Rola. *Peniche*: Alexandre, A. Maria e Chitas; Pedrosa, Aníbal e Gonçalves; Correia Dias, Bruno, Lamúrias, Simões e Duarte. Arbitragem de Carlos Santos, do Porto,

Os golos do Vitória foram marcados por Ernesto (3), Romeu (2) e Daniel, e o do Peniche por Lamúrias.

* * *

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Leões - Vitória; Espinho - Sanjoanense; Marinhense - Gil Vicente; Covilhã - Vila Real; Boavista - Leixões; Chaves - Vianense; e Peniche - Tirsense.

Os vimaranenses fazem a sua mais longa deslocação do torneio, como todas cheia de dificuldades. Os Leões, ocupando presentemente o último lugar da classificação, vão lutar abnegadamente para o alcance de pontos que os libertem da situação incómoda que ocupam. Por isso, nos parece um encontro pouco fácil para os vimaranenses. Porém, confiamos na sua capacidade e no espírito de dedicação de todos os elementos da equipa, para o alcance de um resultado que continue a marcha satisfatória do Clube nesta *Maratona*.

L. R.

Conversando com Ele...

O Vitória alcançou o 1.º lugar na Zona Norte e **Fernando Vaz**, na sua conversa habitual connosco, faz a propósito diversas considerações que merecerão, como sempre, o interesse dos nossos leitores.

— ?

— A segunda volta do Campeonato iniciou-se para nós da melhor maneira.

Ao cabo de catorze jornadas ultrapassamos o nosso mais directo adversário — o Sporting da Covilhã.

Mais. Depois de concedermos a vantagem substancial de cinco pontos aos nossos adversários mais cotados, Boavista e Sporting da Covilhã, não só recuperamos esse atrazo como adregamos de excedê-los na pontuação.

Pese, embora, por imodéstia, a referência ao feito dos nossos jogadores, não podiamos deixar de registar o evento, o que fazemos, aliás com o mais natural e compreensível regozijo.

Todavia, a posição de «laders» da Prova impõe-nos maiores responsabilidades, por nos cumprir, doravante, defender e manter o lugar que conquistamos, com toda a justa noção dos deveres que impendem sobre todos nós.

Assim no-lo exigem o bom nome e o prestígio do Vitória.

Em muitos aspectos, os nossos jogadores excederam-se a si próprios, casos de João da Costa e Daniel, dois jogadores «made in Guimarãis», mas a todos, sem excepção, devemos o nosso preito de simpatia e apreço pelo brio e generosidade que sempre souberam verter na luta.

Consciência profissional e pundonor — eis a origem e o segredo dos triunfos alcançados pelos nossos jogadores.

Mas nada de deslumbramentos!

Os complexos de inferioridade, como os de superioridade, às vezes perdem as equipas e os homens...

— ?

— No jogo de domingo passado, voltamos a triunfar com merecimento e naturalidade, sem embargo de reconhecermos que o nível da nossa exibição esteve longe de atingir craveira elevada.

Na verdade, o jogo pouco valeu do ponto de vista técnico, salvo escassos períodos de predomínio técnico-táctico da nossa equipa.

Devemos, sim, um aceno de simpatia aos rapazes do Desportivo de Peniche pelo alarde de personalidade que revelaram e, sobretudo, pela extrema correcção com que se bateram durante toda a partida.

— ?

— Porque a partida careceu de interesse e de emoção, dado o desnível das duas forças em presença, seja-nos permitido referir, como nota saliente da jornada, a reedição de novo «Hat Trick», o quarto obtido em metade do Campeonato pelo nosso avançado-centro Ernesto Paraíso.

A proeza, por ser invulgar, merece citação, mòrmente pela circunstância relevante de conferir a Ernesto o ceptro de melhor marcador da II Divisão — e, da I Divisão!

CAMPEONATO DE JUNIORES

A última jornada do torneio regional de júniores teve os seguintes resultados: Vitória, 3 - F. C. de Fafe, 1; Braga, 3 - Vizela, 1; Vianense, 2 - D. F. Holanda, 1; e Sp. de Fafe, 4 - Famalicão, 1.

O Vitória, no seu campo, venceu com relativa facilidade. Fez 2 - 0 até ao intervalo e depois de sofrer um tento logo a seguir a este, reagiu bem, dominando até ao final da partida, alcançando mais um golo.

O D. F. Holanda, perdendo pela tangente em Viana do Castelo, contra equipa considerada favorita da Prova, demonstrou que ainda não perdeu a esperança de uma classificação que o leve ao Nacional.

Os restantes jogos tiveram resultados normais, com o triunfo das equipas que jogavam nos seus campos.

*

Com esta jornada terminou a 1.ª volta do torneio. E' lógico que se anote a classificação das equipas, percorrida metade da competição.

Ei-la:

Braga, 12 pontos, (25 - 8); Vianense, 11 p. (15 - 8); D. F. Holanda, 9 p (12 - 6); Vitória, 9 p (15 - 11); Sp. de Fafe, 7 p. (13 - 13); F. Fafe, 3 p. (9 - 22); Vizela, 2 p. (11 - 21); Famalicão, 2 p. (7 - 21).

Como para o Campeonato Nacional sòmente classificam duas equipas da nossa região, para já, aquelas com mais probablidades são o Braga e o Vianense. Foi precisamente a estes dois clubes que o Vitória cedeu pontos no seu campo.

O Vitória e o D. F. Holanda encontram-se empatados a meio da competição. Para já o que dá vantagem aos *escolares* é o golo geral, já que no particular se encontram empatados a uma bola.

Das restantes equipas destaca-se o Sporting de Fafe, com vantagem apreciável sobre os restantes que se encontram aglomerados no final da classificação.

Sòmente a segunda volta é que esclarecerá definitivamente a classificação do torneio, dando por isso o maior dos interesses à competição.

* * *

Este torneio continua hoje, jogando o Vitória na Amorosa, às 10 horas, com o Sp. de Fafe; o D. F. Holanda, em Vizela, com o Clube local; o F. de Fafe, no seu campo, com o Braga; e o Vianense, em Viana, com o Famalicão.

Está previsto um encontro de «Solteiros e Casados» para a oitava de Natal

Organizado pela Comissão de Auxílio do Vitória, é possível que na próxima oitava do Natal, se realize um encontro de futebol entre «Solteiros e Casados», o qual, a exemplo do ano passado, despertará o maior dos interesses entre o público vimaranense. Esperamos, no nosso próximo número, noticiar em definitivo a sua realização, publicando a constituição das duas equipas.

Notícias de Guimarães n.º 1355 - 15-12-1957

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 18 do próximo mês de Janeiro, por 11 horas, no Tribunal Judicial de Guimarães, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Uma morada de casas, de rés-do-chão e andar, dependências e terreno de logradouro, sita na rua Abade Tagilde, freguesia da Oliveira, desta cidade, descrita na conservatória sob n.º 43.767 e inscrita na matriz sob o art.º 679 e vai à praça por 129.600$00.

Penhorado na execução ordinária que José Joaquim Rodrigues, casado, da cidade do Porto, move contra Maria da Piedade Silva, viúva, proprietária, desta cidade de Guimarães, e outros.

E' depositária do prédio aquela executada.

Guimarães, 10 de Dezembro de 1957.

Verifiquei.

O Juíz de Direito
do 1.º Juizo 590

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

A VOZ DOS LEITORES

Retardado

Em S. Torcato não há água

S. Torcato, 19 de Novembro de 1957.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães

... Sr. Director:

Sendo o Jornal que V. muito proficientemente dirige *«defensor dos interesses de Guimarães»*, venho respeitosamente solicitar um cantinho aonde se possa paginar um «Suelto» com a seguinte notícia em epígrafe:

Em S. Torcato, não há água!

O Lugar do Mosteiro, Cachada e Corredoura, são três aglomerados populacionais aonde a abastecimento de água é muito deficiente em quantidade e duvidosa a qualidade; tendo por vezes, os seus habitantes, que percorrer grandes distâncias, a pedir água, por favor. Ora, pelo que tenho lido, projecta-se a urbanização do largo fronteiro ao Mosteiro, onde existem desde longos anos, dois tanques *com quatro bicas*, cujas as bicas, há uns meses para cá, têm lentamente deixado de oferecer aquilo que se torna indispensável a todos os seres vivos — a água!

A urbanização, é um grande melhoramento e oxalá ela venha sem demora, mas, que venha encontrar também a água suficiente e capaz de servir os interesses do público; porque a urbanização sem água, é uma urbanização sêca.

Se a água que cai nos tanques do Mosteiro, se perde no seu curso, por negligência dos responsáveis elementos que constituem a autoridade da freguesia, não mandando reparar a canalização como lhes é atribuido, então, a quem de direito, eu peço Misericórdia para que, sem demora, possa demover estas dificuldades, porque «dar de beber a quem tem sêde, é uma obra...», daquilo que peço, para bem de Guimarães e do Povo de S. Torcato.

Pela deferência muito grato lhe fica o assinante e amigo que se subscreve.

(a) *Armindo Ferreira da Cunha.*

Um muro que oferece perigo

Um leitor chama a nossa atenção para o seguinte:

Na viela que vai da rua da Madrôa até à rua de Vila Flor, passando por debaixo da Avenida Afonso Henriques, artéria essa que tem grande movimento de gente que trabalha nas diversas fábricas da Cidade e em oficinas, êxiste um muro que oferece perigo iminente.

Urge que sejam tomadas imediatas providências, para evitar qualquer tragédia que pode dar-se de um momento para outro.

Para este caso chamamos a atenção das Autoridades.

Junta de Turismo das Taipas

Retardado na Redacção

Taipas, 14 — Nos Paços do Concelho da cidade de Guimarães, tomou hoje posse de Presidente da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, o sr. Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, e de Vogal da mesma Junta o sr. João Baptista Leite de Faria.

Presidiu o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes vários vereadores, e todas as colectividades das Taipas encontravam-se representadas.

Lido e assinado o auto de posse, o sr. Presidente da Câmara dirigiu ao novo Presidente e ao novo Vogal da Junta os seus agradecimentos por terem acedido ao convite que lhe foi dirigido, felicitando-os e prometendo-lhe toda a sua coloboração e do Município, de modo a contribuir para o engrandecimento das Taipas.

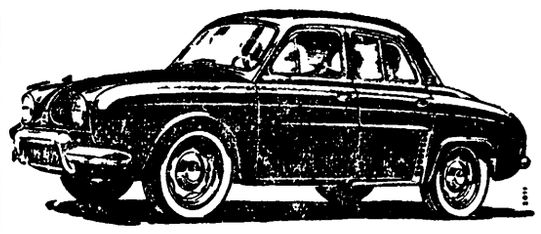
O ilustre presidente da Câmara referiu-se ainda à obra realizada pelo anterior Presidente da Junta, sr. José Rosas Guimarães, que considerou da maior importância, tantos foram os melhoramentos realizados.

O Presidente da Junta de Freguesia, sr. José de Oliveira, falou em seguida para dirigir ao sr. Presidente da Câmara as suas felicitações pelo acerto da nomeação do sr. Dr. Fernando Monteiro e testemunhar a este, em seu nome e em nome do povo das Taipas, o contentamento de todos por o ver investido em tão alto cargo de administração das Taipas. Aludiu depois aos melhoramentos efectuados por iniciativa do Estado, do Município e da própria Junta de Turismo. Disse que «quanto maior é o progresso atingido, maiores são os cuidados a ter na conservação do que se conseguiu, e consequentemente maiores são as responsabilidades de quem assume a sua administração, uma vez que o crescimento da população e o progresso citadino atingiu certo desenvolvimento e prosperidade». Terminou afirmando que o «povo das Taipas, aquele povo que trabalha dia a dia, cioso do seu bairrismo e do amor à Terra, lhe oferece todo o seu apoio entusiástico e sincero para uma obra de valorização das Taipas, e que concorre para o prestígio do Concelho, entregue nas mãos seguras do Ex.mo Sr. Dr. Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara e cidadão n.º 1 ao serviço da grandeza e prosperidade de Guimaraes».

O rev. Pároco da vila, saudou também o sr. Dr. Fernando Monteiro, pondo em evidência as suas qualidades de carácter e de inteligência.

Por último, falaram os empossados, para agradecerem ao sr. Presidente da Câmara a distinção que lhe foi conferida, afirmando que vão trabalhar pelas Taipas, servindo o melhor que puderem, e para o que contam com o auxílio e colaboração da ex.ma Câmara de Guimarães, bem como dos habitantes da vila, ali tão dignamente representados pelas pessoas da maior categoria.

No final os empossados foram cumprimentados por todos os presentes. — C.



Stand
GOMES DA COSTA
Largo dos Navarros de Andrade — GUIMARÃES

António Gomes da Costa, tendo inaugurado o seu Stand de Automóveis, agradece a visita dos seus Amigos e estimados Clientes.

EM EXPOSIÇÃO:

Renault Dauphine — Frègate Domaine
Alfa Romeo Giulietta.

EXPLICAÇÕES
Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:
1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
4.ª classe e admissão aos liceus;

a meninas, de:
2.º Ciclo — Letras e Ciências;
3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática. 432

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º
GUIMARAES

Bobinagens de Motores Eléctricos
Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico especializado, utilizando novos métodos, com absoluta garantia, a preços módicos.
REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS
J. MONTENEGRO Tel. 4510 GUIMARÃES

Almeida & Marques, L.da
REPRESENTAÇÕES
RÁDIO TELEVISÃO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua da Rainha, 38-40 GUIMARÃES
536 A abrir brevemente

ANTÓNIO DA SILVA
RUA DE S. DAMASO, 133 — Telef. 40468
Brinquedos, cutelarias, artigos de menage e muitos brindes próprios para a época do Natal. 562
Uma visita a esta Casa não será tempo perdido!

URBANA 567
Agência de Transacções de Terrenos

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX 9
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da
R. Cândido dos Reis, 74-2.
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

RIBUL?
A camisa do homem distinto. Apresenta a sua inconfundível colecção com os variados padrões para a estação de inverno, e a surpreendente novidade chegada recentemente de Paris, com os seus espartilhos modernos: — Visite a Casa Larangeiro, onde lhe será apresentado, além deste sucesso, o formidável sortido de malhas, interiores e exteriores, para homem, senhora e criança. 560

Assinai o Notícias de Guimarães